

# **Demonstrações financeiras**

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

31 de março de 2011 e 2010  
com relatório dos auditores independentes

# **COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

31 de março de 2011 e 2010

### Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Balancos patrimoniais.....	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11



Condomínio São Luiz  
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830  
Torre I - 8º Andar - Itaim Bibi  
04543-900 - São Paulo, SP, Brasil  
Tel: (5511) 2573-3000  
Fax: (5511) 2573-5780  
[www.ey.com.br](http://www.ey.com.br)

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Diretores da  
Cosan S.A. Indústria e Comércio  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Cosan S.A. Indústria e Comércio ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cosan S.A. Indústria e Comércio em 31 de março de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Cosan S.A. Indústria e Comércio em 31 de março de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Cosan S.A. Indústria e Comércio essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

### **Outros assuntos**

#### **Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 6 de junho de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6

Luiz Carlos Nannini  
Contador CRC 1SP171638/O-7

Antonio C. M. Lage  
Contador CRC 1MG077995/O-1-S-SP

## COSAN S.A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Balanços patrimoniais  
31 de março de 2011 e 2010 e 1º de abril de 2009  
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010 (reapresentado)	1º de abril de 2009 (reapresentado)	2011	2010 (reapresentado)	1º de abril de 2009 (reapresentado)
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4	372.318	285.925	388.726	1.254.070	1.078.366	719.356
Caixa restrito	5	2.719	44.972	11.757	187.944	44.972	11.757
Duplicatas a receber de clientes	7	44.782	224.961	112.415	594.857	766.415	599.163
Instrumentos financeiros derivativos	26	-	238.024	17.022	55.682	230.561	17.022
Estoques	8	92.571	84.312	183.040	670.331	612.683	719.656
Adiantamentos a fornecedores		42.436	69.480	74.520	229.325	201.573	206.032
Partes relacionadas	10	73.939	666.616	197.776	14.669	27.246	57.232
Impostos a recuperar	9	105.134	115.321	89.763	374.991	327.864	265.417
Outros créditos		31.565	9.369	11.285	80.385	75.157	69.508
		<b>765.464</b>	1.738.980	1.086.304	<b>3.462.254</b>	3.364.837	2.665.143
Não circulante							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	215.490	162.906	236.710	715.333	686.139	809.218
Adiantamentos a fornecedores		7.045	4.635	3.800	46.037	63.741	48.035
Partes relacionadas	10	71.233	22.174	14	91.954	81.411	-
Impostos a recuperar	9	4.622	2.666	4.207	55.066	45.018	21.374
Depósitos judiciais		17.574	5.632	13.077	218.371	167.562	171.266
Outros ativos financeiros	6	201.773	180.947	153.197	420.417	355.370	303.467
Outros créditos		1.401	1.712	1.219	443.752	450.819	392.023
Investimentos	12	8.290.188	6.740.865	4.877.932	304.142	260.814	323.077
Ativos biológicos	13	532.140	371.102	322.054	1.561.132	963.244	754.231
Imobilizado	14	1.177.298	884.446	823.455	7.980.524	6.114.531	3.923.623
Intangível	15	366.471	354.444	403.918	3.445.674	3.381.466	2.465.955
		<b>10.885.235</b>	8.731.529	6.839.583	<b>15.282.402</b>	12.570.115	9.212.269
Total do ativo		<b>11.650.699</b>	10.470.509	7.925.887	<b>18.744.656</b>	15.934.952	11.877.412

## COSAN S.A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Balanços patrimoniais  
31 de março de 2011 e 2010 e 1º de abril de 2009  
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2011	2010 (reapresentado)	1º de abril de 2009 (reapresentado)	2011	2010 (reapresentado)	1º de abril de 2009 (reapresentado)
<b>Passivo</b>							
<b>Circulante</b>							
Empréstimos e financiamentos	16	110.526	500.142	1.419.451	916.400	795.001	1.449.504
Instrumentos financeiros derivativos	26	-	76.703	66.895	132.289	76.703	66.895
Fornecedores		99.630	116.363	92.874	558.766	569.399	456.116
Ordenados e salários a pagar		54.199	48.759	29.713	183.560	141.584	93.156
Impostos e contribuição social a pagar	17	33.758	42.633	36.076	245.284	215.862	168.596
Dividendos a pagar	21	190.285	116.569	-	190.285	116.569	-
Partes relacionadas	10	29.001	330.225	28.272	41.163	16.105	4.458
Outras obrigações		44.183	68.047	39.203	189.629	182.434	85.794
		<b>561.582</b>	<b>1.299.441</b>	<b>1.712.484</b>	<b>2.457.376</b>	<b>2.113.657</b>	<b>2.324.519</b>
<b>Não circulante</b>							
Empréstimos e financiamentos	16	1.551.236	1.740.779	1.237.766	6.274.895	5.136.529	2.885.456
Impostos e contribuição social a pagar	17	88.717	87.645	55.410	639.071	592.854	328.760
Provisão para demandas judiciais	19	78.142	77.188	249.710	666.282	611.983	1.277.165
Partes relacionadas	10	2.401.518	967.974	853.151	4.444	-	405.871
Passivo atuarial	27	-	-	-	24.380	-	65.108
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	462.841	343.712	110.038	1.510.965	1.122.408	528.969
Outras obrigações		47.802	34.712	38.978	382.897	375.344	362.393
		<b>4.630.256</b>	<b>3.252.010</b>	<b>2.545.053</b>	<b>9.502.934</b>	<b>7.839.118</b>	<b>5.853.722</b>
<b>Patrimônio líquido</b>							
Capital social	21	4.691.822	4.687.826	3.819.770	4.691.822	4.687.826	3.819.770
Ações em tesouraria		(19.405)	(4.186)	(4.186)	(19.405)	(4.186)	(4.186)
Reservas de capital		537.468	491.329	45.841	537.468	491.329	45.841
Reservas de lucro		1.248.976	744.089	-	1.248.976	744.089	-
Prejuízos acumulados		-	-	(193.075)	-	-	(193.075)
Atribuído aos acionistas controladores		6.458.861	5.919.058	3.668.350	6.458.861	5.919.058	3.668.350
Participação dos acionistas não controladores		-	-	-	325.485	63.119	30.821
Total do patrimônio líquido		<b>6.458.861</b>	<b>5.919.058</b>	<b>3.668.350</b>	<b>6.784.346</b>	<b>5.982.177</b>	<b>3.699.171</b>
Total do passivo e patrimônio líquido		<b>11.650.699</b>	<b>10.470.509</b>	<b>7.925.887</b>	<b>18.744.656</b>	<b>15.934.952</b>	<b>11.877.412</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos resultados  
Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010  
(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010 (reapresentado)	2011	2010 (reapresentado)
Receita operacional líquida	22	2.104.078	2.583.094	18.063.480	15.336.055
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	23	(1.499.465)	(2.088.335)	(15.150.079)	(13.271.331)
Lucro bruto		604.613	494.759	2.913.401	2.064.724
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	23	(159.075)	(151.082)	(1.026.000)	(862.726)
Gerais e administrativas	23	(263.486)	(244.015)	(541.002)	(496.346)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(47.943)	(3.806)	(33.828)	37.523
Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	17	-	77.833	-	270.333
		(470.504)	(321.070)	(1.600.830)	(1.051.216)
Lucro antes do resultado da equivalência patrimonial, resultado financeiro líquido e imposto de renda e contribuição social		134.109	173.689	1.312.571	1.013.508
Resultado da equivalência patrimonial	12	500.422	639.930	25.187	4.178
Resultado financeiro líquido	24	279.827	462.172	(146.688)	455.168
		780.249	1.102.102	(121.501)	459.346
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		914.358	1.275.791	1.191.070	1.472.854
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	18	(2.429)	-	(85.437)	(78.381)
Diferido	18	(140.364)	(222.058)	(329.071)	(344.923)
Lucro líquido do exercício		771.565	1.053.733	776.562	1.049.550
Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores		-	-	(4.997)	4.183
Lucro líquido atribuível a Cosan		771.565	1.053.733	771.565	1.053.733
Lucro líquido por ação	21				
Básico				1,90	2,81
Diluído				1,90	2,72

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (consolidado)  
Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010  
(Em milhares de Reais)

	Reserva de capital			Reserva de lucros			Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do Patrimônio líquido	
	Capital social	Ações em tesouraria	Opções outorgadas reconhecidas	Outros componentes do patrimônio líquido	Legal	Retenção de lucros				Lucros (prejuízos) acumulados
Saldos em 1º de abril de 2009 (reapresentado)	3.819.770	(4.186)	45.841	-	-	-	(193.075)	3.668.350	30.821	3.699.171
Aquisição Teapü	-	-	164.976	-	-	-	-	164.976	142.535	307.511
Aumento de capital – Aquisição da Curupay	334.172	-	232.429	-	-	-	-	566.601	(121.927)	444.674
Aumento de capital no âmbito do Plano de Opção de Ações	6.003	-	-	-	-	-	-	6.003	-	6.003
Aumento de capital decorrente de exercício de bônus de subscrição	527.881	-	-	-	-	-	-	527.881	-	527.881
Aquisição do TEAS	-	-	-	-	-	-	-	-	15.873	15.873
Ajuste de avaliação patrimonial - Efeito de conversão de moeda estrangeira de coligada	-	-	-	(2.944)	-	-	-	(2.944)	-	(2.944)
Plano de pensão	-	-	-	42.056	-	-	-	42.056	-	42.056
Opções outorgadas reconhecidas	-	-	8.971	-	-	-	-	8.971	-	8.971
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	1.053.733	1.053.733	(4.183)	1.049.550
Destinações:										
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	24.541	-	(24.541)	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	(116.569)	(116.569)	-	(116.569)
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	719.548	(719.548)	-	-	-
<b>Saldos em 31 de março de 2010 (reapresentado)</b>	<b>4.687.826</b>	<b>(4.186)</b>	<b>452.217</b>	<b>39.112</b>	<b>24.541</b>	<b>719.548</b>	<b>-</b>	<b>5.919.058</b>	<b>63.119</b>	<b>5.982.177</b>
Aumento de capital no âmbito do Plano de Opção de Ações	3.995	-	-	-	-	-	-	3.995	-	3.995
Aumento de capital decorrente de exercício de bônus de subscrição	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Emissão de ações da Rumo para acionistas não controladores	-	-	206.404	-	-	-	-	206.404	193.596	400.000
Aquisição da Logispot	-	-	-	-	-	-	-	-	64.277	64.277
Ajuste de avaliação patrimonial - Hedge accounting	-	-	-	(143.298)	-	-	-	(143.298)	-	(143.298)
Ajuste de avaliação patrimonial - Efeito de conversão de moeda estrangeira de coligadas	-	-	-	346	-	-	-	346	-	346
Plano de pensão	-	-	-	(19.435)	-	-	-	(19.435)	-	(19.435)
Ações em tesouraria	-	(15.219)	-	-	-	-	-	(15.219)	-	(15.219)
Efeito reflexo sobre colocação de ações em controlada	-	-	(839)	-	-	-	-	(839)	(504)	(1.343)
Opções outorgadas reconhecidas	-	-	2.961	-	-	-	-	2.961	-	2.961
Lucro líquido exercício	-	-	-	-	-	-	771.565	771.565	4.997	776.562
Destinações:										
Dividendos excedentes aos mínimos obrigatórios – AGO de 30 de julho de 2010	-	-	-	-	-	(83.431)	-	(83.431)	-	(83.431)
Constituição de reserva legal (nota explicativa 21)	-	-	-	-	38.578	-	(38.578)	-	-	-
Constituições de reservas (nota explicativa 21)	-	-	-	-	-	549.740	(549.740)	-	-	-
Dividendos propostos (nota explicativa 21)	-	-	-	-	-	-	(183.247)	(183.247)	-	(183.247)
<b>Saldos em 31 de março de 2011</b>	<b>4.691.822</b>	<b>(19.405)</b>	<b>660.743</b>	<b>(123.275)</b>	<b>63.119</b>	<b>1.185.857</b>	<b>-</b>	<b>6.458.861</b>	<b>325.485</b>	<b>6.784.346</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações do resultado abrangente  
Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010  
(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2011	2010
Lucro líquido do exercício	776.562	1.049.550
Outros resultados abrangentes		
Efeito de conversão de moeda estrangeira de subsidiária	346	(2.944)
Perdas líquidas com instrumentos financeiros derivativos/ <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(217.118)	-
Plano de pensão (benefícios a empregados)	(29.447)	63.721
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferido	83.832	(21.665)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos	(162.387)	39.112
Resultado abrangente do exercício	614.175	1.088.662
Total do resultado abrangente atribuído a:		
Acionistas da Companhia controladora	619.172	1.084.479
Acionistas não controladores	(4.997)	4.183

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010  
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010 (reapresentado)	2011	2010 (reapresentado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	771.565	1.053.733	771.565	1.053.733
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício ao caixa gerado nas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	79.190	97.551	742.307	644.635
Ativos biológicos	92.497	171.873	234.799	438.454
Equivalência patrimonial	(500.422)	(639.930)	(25.187)	(4.178)
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	(1.069)	2.669	(35.295)	(80.466)
Realização de ágio por alienação	-	-	-	41.066
Imposto de renda e contribuição social diferidos	140.364	222.059	329.071	344.923
Constituição de provisão para demandas judiciais	1.079	19.746	26.859	25.829
Participação dos acionistas não controladores	-	-	4.997	(4.183)
Opções outorgadas reconhecidas	2.961	8.971	2.961	8.971
Ganho líquido apurado em adesão ao programa de parcelamento de impostos	-	(77.833)	-	(270.333)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(2.568)	(193.567)	238.482	(185.280)
Outras	(20.855)	(43.665)	4.584	(26.858)
	<b>562.742</b>	<b>621.607</b>	<b>2.295.143</b>	<b>1.986.313</b>
Variação nos ativos e passivos				
Duplicatas a receber de clientes	175.889	(81.633)	164.693	2.415
Caixa restrito	42.253	(33.215)	(142.972)	(33.215)
Estoques	(35.138)	113.412	84.581	413.437
Impostos a recuperar	6.027	(24.017)	(50.068)	(36.572)
Adiantamentos a fornecedores	24.634	4.205	16.779	66.542
Fornecedores	(16.733)	23.489	(32.361)	(46.515)
Ordenados e salários a pagar	5.440	19.046	36.224	30.565
Instrumentos financeiros derivativos	18.060	(244.409)	13.347	(231.043)
Outros ativos e passivos, líquidos	(83.690)	75.826	(48.268)	(20.534)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<b>699.484</b>	<b>474.311</b>	<b>2.337.098</b>	<b>2.131.393</b>
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	(75.985)	(406.663)	(157.345)	(16.041)
Dividendos recebidos	113.532	-	-	-
Adições ao imobilizado, <i>software</i> e outros intangíveis	(430.233)	(168.808)	(2.291.647)	(1.852.215)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(253.535)	(220.922)	(745.572)	(647.467)
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	115.601
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	27.209	725	48.832	10.613
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	<b>(619.012)</b>	<b>(795.668)</b>	<b>(3.145.732)</b>	<b>(2.389.509)</b>

## COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos fluxos de caixa--continuação  
Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010  
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010 (reapresentado)	2011	2010 (reapresentado)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de empréstimos e financiamentos	744.860	1.415.120	2.719.522	3.427.928
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.333.722)	(1.778.897)	(1.967.938)	(2.846.648)
Integralização de capital	3.996	533.884	3.996	533.884
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	-	-	400.000	-
Compra de ações em tesouraria	(15.219)	-	(15.219)	-
Dividendos pagos	(193.095)	-	(193.095)	-
Partes relacionadas	799.101	48.449	37.072	(498.038)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	5.921	218.556	984.338	617.126
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	86.393	(102.801)	175.704	359.010
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	285.925	388.726	1.078.366	719.356
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	372.318	285.925	1.254.070	1.078.366
Informação suplementar				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pago	-	-	(38.844)	(62.337)
Juros sobre empréstimos e financiamentos pagos	(153.536)	(154.234)	(450.051)	(388.854)
Transações que não envolveram o uso de caixa e equivalentes de caixa:				
Aquisição Curupay com emissão de ações da Cosan S.A.	-	624.192	-	624.192
Aquisição Teaçu com emissão de ações da Rumo S.A.	-	261.777	-	261.777

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Demonstrações dos valores adicionados  
Exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010  
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010 (reapresentado)	2011	2010 (reapresentado)
<b>Receitas</b>				
Vendas de produtos e serviços, líquidas de devoluções	2.245.101	2.708.873	19.783.250	16.598.210
Outras receitas operacionais, líquidas	6.093	15.940	61.473	68.370
Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	-	77.833	-	270.333
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(202)	(30)	7.795	13.126
	<b>2.250.992</b>	<b>2.802.616</b>	<b>19.852.518</b>	<b>16.950.039</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.074.071)	(1.690.183)	(13.578.664)	(12.171.667)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(460.470)	(392.624)	(1.576.369)	(1.333.184)
	<b>(1.534.541)</b>	<b>(2.082.807)</b>	<b>(15.155.033)</b>	<b>(13.504.851)</b>
Valor adicionado bruto	<b>716.451</b>	<b>719.809</b>	<b>4.697.485</b>	<b>3.445.188</b>
<b>Retenções</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	(79.190)	(97.551)	(546.552)	(442.505)
Realização de ágio por alienação	-	-	-	(41.066)
	<b>(79.190)</b>	<b>(97.551)</b>	<b>(546.552)</b>	<b>(483.571)</b>
Valor adicionado líquido produzido	<b>637.261</b>	<b>622.258</b>	<b>4.150.933</b>	<b>2.961.617</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Equivalência patrimonial	500.422	639.930	25.187	4.178
Receitas financeiras	574.416	815.660	542.501	1.077.556
	<b>1.074.838</b>	<b>1.455.590</b>	<b>567.688</b>	<b>1.081.734</b>
Valor adicionado total a distribuir	<b>1.712.099</b>	<b>2.077.848</b>	<b>4.718.621</b>	<b>4.043.351</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	263.081	272.029	901.062	694.939
Impostos, taxas e contribuições	283.816	337.396	2.134.280	1.527.702
Despesas financeiras	294.589	353.488	689.189	622.388
Aluguéis e arrendamentos	99.048	61.202	217.528	148.772
Participação dos acionistas não controladores	-	-	4.997	(4.183)
Dividendos propostos	183.247	116.569	183.247	116.569
Lucros retidos	588.318	937.164	588.318	937.164
	<b>1.712.099</b>	<b>2.077.848</b>	<b>4.718.621</b>	<b>4.043.351</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009

(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Contexto operacional

A Cosan S.A. Indústria e Comércio e suas subsidiárias (“a Companhia” ou “Cosan”) é uma Companhia de capital aberto com suas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”), sob a sigla CSAN3, e tem sua sede na cidade de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada pela Cosan Limited, que detém 62,2% do seu capital social.

A Cosan atua principalmente nos seguintes segmentos de negócio (i) Açúcar e Etanol: fabricação e comércio de açúcar e etanol, assim como a cogeração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, (ii) Combustíveis e Lubrificantes: a produção e distribuição de lubrificantes e a distribuição de combustíveis e (iii) Rumo: serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar.

Em 1º de fevereiro de 2010, a Companhia anunciou que, juntamente com *Royal Dutch Shell* (“Shell”), assinou memorando de entendimento (MOU) não vinculante para formar uma *joint venture* para um investimento em conjunto 50/50. Em 25 de agosto de 2010, a Companhia anunciou a conclusão das negociações com a Shell e assinou um MOU vinculante em conjunto com outros contratos. Cosan vai contribuir com os seus ativos de açúcar e etanol e de distribuição para a *joint venture*, enquanto a Shell irá contribuir seus ativos de distribuição no Brasil além de participação em empresas de pesquisa e desenvolvimento de etanol de segunda geração (logen e Codexis). Shell também fará uma contribuição em dinheiro fixada no valor de aproximadamente USD\$1,6 bilhão durante um período de 2 anos. Os negócios de logística de açúcar e lubrificantes, juntamente com o investimento na Radar Propriedades Agrícolas S.A. (“Radar”) não serão contribuídos para a *joint venture*. Em 4 de janeiro de 2011, a Companhia recebeu autorização incondicional da União Europeia para formar a proposta *Joint Venture* no Brasil. E 1º de junho de 2011, a Companhia anunciou a assinatura do acordo formal para a constituição da *Joint Venture* denominada Raízen. Durante o exercício findo em 31 de março de 2011, esta *joint venture* não gerou impactos nas demonstrações financeiras da Cosan, exceto por custos e despesas efetuadas relacionadas com sua formação.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Políticas contábeis**

#### **2.1 Base de preparação**

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Cosan e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o Pronunciamento Técnico CPC 37– Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), foi integralmente aplicado.

Os impactos que descrevem como a transição para as normas IFRS e CPCs afetou a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia estão apresentados na nota explicativa 3.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 31 de maio de 2011.

b) Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os ativos biológicos mensurados pelo valor justo.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada sociedade. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio do fechamento do exercício e os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício. Os efeitos de conversão estão registrados no patrimônio líquido dessas controladas.

### d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data base das demonstrações financeiras. Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Caso haja uma mudança significativa nos fatos e circunstâncias sobre os quais estão baseadas as estimativas e premissas realizadas, poderá ocorrer um impacto material sobre os resultados e a situação financeira da Companhia e controlada.

### *Imposto de renda e contribuição social diferidos*

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. Para mais detalhes sobre impostos diferidos, veja nota explicativa 18.

### *Ativos biológicos*

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos preços justos entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, veja nota explicativa 13.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### *Ativos Imobilizado e intangíveis, incluindo ágio*

O tratamento contábil do ativo imobilizado e intangíveis inclui a realização de estimativas para determinar o período de vida útil para efeitos de sua depreciação e amortização, além do valor justo na data de aquisição, em particular para os ativos adquiridos em combinações de negócios.

A Companhia efetua, anualmente, uma análise de valor recuperável das suas unidades geradoras de caixa a fim de identificar uma possível desvalorização nos ágios e, eventualmente no ativo imobilizado.

A determinação do valor recuperável da unidade geradora de caixa a que são atribuídos os ágios inclui também o uso de hipóteses e estimativas e requer um grau significativo de julgamento. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, veja nota explicativa 15.

### *Transações com pagamentos baseados em ações*

A Companhia mensura o custo de transações com ações baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na nota explicativa 28.

### *Benefícios de aposentadoria – passivo atuarial*

Os custos de planos de aposentadoria com benefícios definidos e de outros benefícios de assistência médica pós-emprego e o valor presente da obrigação de aposentadoria são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas anualmente. Maiores detalhes sobre as premissas estão descritas na nota 27.

### *Mensuração ao valor justo da contraprestação contingente*

Contraprestação contingente, proveniente de uma combinação de negócios, é mensurada ao valor justo na data de aquisição como parte da combinação de negócios.



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, este é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Para mais detalhes sobre os instrumentos financeiros, vide nota explicativa 26.

### 2.2 Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Cosan e suas controladas nos exercícios encerrados em 31 de março de 2011 e 2010. As controladas estão listadas a seguir:

	Participação direta e indireta	
	2011	2010
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	91,5%	91,5%
Cosan S.A Açúcar e Álcool	99,6%	99,6%
Águas da Ponte Alta S.A.	91,5%	99,6%
Vale da Ponte Alta S.A.	91,5%	99,6%
Agrícola Ponte Alta S.A.	99,6%	99,6%
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	99,6%	99,6%
Barra Bioenergia S.A.	99,6%	99,6%
Benácool Açúcar e Álcool S.A.	99,6%	99,6%
DaBarra Alimentos S.A.	-	99,6%
Docelar Alimentos e Bebidas S.A.	99,9%	99,6%
Barrapar Participações Ltda.	99,6%	99,6%
Aliança Indústria e Comercio de açúcar e Álcool S.A.	99,6%	99,6%
Agrobio Investimentos e Participações S.A.	99,6%	99,6%
Bioinvestments Negócios e Participações S.A.	91,5%	99,6%
Executive Participações S.A.	99,6%	-
Proud Participações S.A.	99,9%	99,9%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,9%	99,9%
Cosan S.A. Bioenergia	100,0%	100,0%
Cosan Energia S.A.	100,0%	100,0%
Cosan Biotecnologia S.A.	99,9%	99,9%
Cosan International Universal Corporation	100,0%	100,0%
Cosan Finance Limited	100,0%	100,0%
CCL Finance Limited	100,0%	100,0%
Cosan Overseas Limited	100,0%	-
Cosan Cayman Limited	100,0%	-
Cosan Cayman Finance Limited	100,0%	-
CCL Cayman Finance Limited	100,0%	-
Graçucar S.A. Refinadora de Açúcar	-	100,0%
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	100,0%	100,0%
Copsapar Participações S.A.	90,0%	90,0%
Novo Rumo Logística S.A.	92,9%	92,9%
Rumo Logística S.A.	69,7%	92,9%
Cosan Operadora Portuária S.A.	69,7%	92,9%
Teaçú Armazéns Gerais S.A.	69,7%	92,9%
Pasadena Empreendimentos e Participações S.A.	100,0%	-
Teas Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	66,7%	66,7%
Cosan Alimentos S.A. e empresas controladas	100,0%	100,0%
Cosan Araraquara Açúcar e Álcool Ltda. (anteriormente denominada Usina Zanin Açúcar e Álcool Ltda.)	100,0%	-
Logisport Armazéns Gerais S.A.	51,0%	14,3%

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data da aquisição de controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos mantidos entre as companhias consolidadas, receitas e despesas e ganho e perdas não realizados, oriundos de transações entre as companhias consolidadas são eliminados em sua totalidade.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

### **2.3 Sumário das principais práticas contábeis**

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário.

#### a) Reconhecimento de receita

As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando é provável que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor da Companhia. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos.

#### b) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são reconhecidas inicialmente pelas entidades da Cosan pela taxa de moeda funcional vigente na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para moeda Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Itens não-monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de conversão na data inicial da transação.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c) Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

#### (i) Ativos financeiros

##### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda, empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação de seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito, duplicatas a receber de clientes, outras contas a receber, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.

##### *Mensuração subsequente*

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende de sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

##### *Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado*

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

##### *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis geralmente não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita na demonstração de resultado.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### *Investimentos mantidos até o vencimento*

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos/recebimentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras.

### *Ativos financeiros disponíveis para venda*

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

### *Desreconhecimento (baixa)*

Um ativo financeiro é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; e,
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transfere nem retem substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle sobre o ativo.

### *Redução do valor recuperável de ativos financeiros*

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### (ii) Passivos financeiros

#### *Reconhecimento inicial e mensuração*

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos ou como derivativos classificados como instrumento de *hedge* efetivo, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

#### *Mensuração subsequente*

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

#### *Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado*

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidas no resultado quando incorridos.

#### *Empréstimos e financiamentos*

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

#### *Desreconhecimento (baixa)*

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### (iii) Instrumentos financeiros – apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### (iv) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles são calculados estão na nota explicativa 26.

### (v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*

#### *Reconhecimento inicial e mensuração subsequente*

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* e *swaps* de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de *commodities* e o risco de variação das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Para os fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *hedge* de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *hedge* de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou
- *hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o *hedge*.

A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou transação objeto de *hedge*, a natureza do risco objeto de *hedge*, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge* e a forma em que a Companhia avaliará a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*. Quanto a *hedge* de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de *hedge*.

Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

*Hedges* que satisfazem os critérios para contabilidade de *hedge* registrados da seguinte forma:

### *Hedge de fluxo de caixa*

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de *hedge* for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de *hedge* for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

A Companhia utiliza contratos de câmbio a termo para oferecer proteção contra a sua exposição ao risco cambial relacionada a transações previstas futuras altamente prováveis e a compromissos firmes, bem como contratos de futuros de commodities contra sua exposição à volatilidade nos preços de *commodities*. Veja nota explicativa 26 para mais detalhes.

### *Hedge de valor justo e Hedge de investimento líquido no exterior*

A Companhia não mantém instrumentos financeiros derivativos designados nestes tipos de operações.

#### d) Caixa e equivalentes de caixa e caixa restrito

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis em 90 dias a partir de sua emissão, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

O caixa restrito refere-se principalmente a depósitos de exigências de margens efetuados junto a corretores de *commodities* que negociam os instrumentos derivativos da Cosan ou vinculados a transações financeiras

#### e) Duplicatas a receber de clientes

Referem-se a valores a receber de clientes e estão reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização.



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### f) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o valor realizável líquido. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

### g) Investimento em coligadas e controladas (demonstração financeira individual)

As entidades sobre as quais a Companhia exerce influência significativa ou controla (no caso da demonstração financeira individual) são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Com base no método da equivalência patrimonial, os investimentos são contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das coligadas com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio da coligada ou controlada (no caso da demonstração financeira individual), a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

As demonstrações financeiras das coligadas ou controlada (no caso da demonstração financeira individual) são elaboradas para o mesmo período de apresentação da controladora mesmo que o exercício fiscal não seja coincidente. Sempre que necessário, são realizados ajustes de modo a adequar as práticas contábeis às da Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada ou controla (no caso da demonstração financeira individual). A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada ou controla (no caso da demonstração financeira individual) sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante de perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada ou controla (no caso da demonstração financeira individual) e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e a coligada ou controlada (no caso da demonstração financeira individual), são eliminados de acordo com a participação mantida na coligada.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### h) Ativos biológicos

O pronunciamento IAS 41 – Agricultura abrange o tratamento contábil das atividades que envolvem ativos biológicos, que, no caso da Companhia, refere-se as plantações de cana de açúcar. Os ativos biológicos são reconhecidos ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação dos valores justos entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. A cana-de-açúcar é mensurada a valor justo de acordo com o método de fluxo de caixa descontado. O período de colheita da Companhia inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro.

As terras próprias nas quais o ativo biológico é produzido são contabilizadas de acordo com o IAS 16 – Ativo Imobilizado.

### i) Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável.

A Companhia optou por reavaliar as suas propriedades rurais (terras) pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de 1º de abril de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais (veja nota explicativa 13).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Os custos dos empréstimos relativos a recursos captados para obras e andamento são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

A Companhia realiza as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de janeiro a março, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra.

O custo estimado do item de um equipamento que deve ser substituído anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhorem a capacidade de produtiva ou introduzam aprimoramentos aos equipamentos.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A depreciação é calculada pelo método linear ao longo da vida útil estimada de cada ativo, conforme taxas de depreciação anual demonstradas abaixo:

Edifícios e benfeitorias	4%
Container	25%
Máquinas e equipamentos	3% a 10%
Implementos agrícolas	10%
Equipamentos industriais e instalações	10%
Móveis e utensílios	10%
Equipamentos de informática	20%
Veículos	10% a 20%
Locomotivas	3,3%
Vagões	2,9%
Embarcações e aeronaves	10%

### j) Arrendamentos

A determinação de se um contrato é, ou contém, um arrendamento é baseado na substância do contrato na data de início.

Nos contratos de arrendamentos financeiros em que, se transfere para a Companhia substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem arrendado, são capitalizados no início da locação pelo justo valor da propriedade arrendada ou, se inferior, pelo valor presente dos mínimos pagamentos do arrendamento. Os pagamentos da locação são divididos entre os encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento de forma a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Encargos financeiros são reconhecidos nos custos de financiamento na demonstração dos resultados. Um ativo arrendado é depreciado durante a vida útil do bem.

Os contratos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração dos resultados linearmente durante o prazo de arrendamento.

### k) Intangível

#### i) Ágio

Os ágios gerados em combinação de negócios ocorridas até 1º de dezembro de 2008, que têm como fundamentação econômica a rentabilidade futura, foram amortizados de forma linear pelo prazo de 5 a 10 anos até aquela data, quando cessou-se a amortização, de acordo com a adoção da nova lei societária brasileira - Lei 11.638/97.

O ágio considerado na transição para o IFRS / CPCs foi o ágio existente em 31 de março de 2009 exceto pelo ágio na aquisição da Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. ("Cosan CL"), onde foi aplicado o IFRS 3.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O ágio é mantido ao seu valor de custo, deduzido de eventuais perdas do valor recuperável, quando aplicável. O ágio é testado anualmente para verificar perdas de valor recuperável (*impairment*). Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera que sejam beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

### ii) Ativos intangíveis de vida útil definida

Intangíveis com vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

### l) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

De acordo com o IAS 36, a Companhia avalia anualmente se há indicadores de perda de valor de um ativo. Se esses indicadores são identificados, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior de: (a) o valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) o seu valor em uso. Valor em uso é o fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) decorrentes do uso contínuo do ativo até o fim da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicadores de perda de valor, o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados quanto a recuperabilidade, pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável, a perda é reconhecida como despesa operacional na demonstração do resultado.

### m) Custos de empréstimos

Custos de empréstimos relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

A Companhia capitaliza custos de empréstimos para ativos qualificáveis cuja aquisição, construção ou produção se iniciou após 1º de abril de 2009.

### n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação (legal ou constituída) perante um terceiro resultante de um evento passado, e desde que possa ser estimada de maneira confiável e seja provável que resulte em uma saída de recursos.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### o) Benefícios a empregados

#### i) Planos de benefícios definido

A Companhia, através da subsidiária Cosan CL é patrocinadora de uma Sociedade de Previdência Privada que tem a finalidade de manter plano de suplementação de benefícios para parte de seus empregados. O custo de proporcionar benefícios no âmbito do plano de benefício definido é determinado anualmente por atuários independentes utilizando o método da unidade de crédito projetada.

A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes. Tais ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no patrimônio líquido e não são reclassificados para o resultado em períodos subsequentes.

#### ii) Planos de contribuição definida

A Companhia, através da sua subsidiária Cosan Alimentos S.A. ("Cosan Alimentos") possui um plano de contribuição definida, onde a mantém contratado um plano de previdência privada complementar, destinado a todos os empregados da referida subsidiária. A Companhia não tem a obrigação legal ou construtiva de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios devidos.

#### iii) Pagamento baseado em ações

Alguns executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de pagamento baseado em ações. Os custos dessas transações são reconhecidos no resultado durante o período em que os serviços forem recebidos, em contrapartida a uma reserva de capital, e seu valor justo é calculado no momento em que os programas de remuneração são concedidos, não sofrendo alteração de valor em datas subsequentes. A Companhia utiliza o modelo binomial para estimar o *fair value* das opções na data da outorga.

### p) Ações em tesouraria

Representado por ações próprias adquiridas no mercado e mantidas em tesouraria, de acordo com Plano de Recompra previamente aprovado. São reconhecidos ao custo de aquisição classificados como um item redutor do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra e venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Companhia.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### q) Tributos

#### i) Impostos sobre a renda e contribuição social

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Ou seja, de forma composta, a Companhia se sujeita a uma alíquota teórica de impostos sobre renda equivalente a 34%.

Imposto de renda e a contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, bases negativa da contribuição social e diferenças temporárias estão apresentados no ativo e/ou passivo, não circulante, calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização e revisados anualmente. Créditos tributários são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

#### ii) Impostos sobre vendas

A receita é reconhecida líquida de descontos, benefícios comerciais concedidos e impostos sobre as vendas (IPI, ICMS, PIS e COFINS).

### r) Combinações de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas de acordo com o método de aquisição e, a partir 1º de dezembro de 2008 (data de transição para combinações de negócios), os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade ou negócio adquirido são avaliados a valor justo para fins de cálculo e reconhecimento do ágio originado na transação de acordo com as regras do IFRS e CPCs. O ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade adquirida. Se houver um excesso de participação da adquirente no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos em relação ao custo de aquisição, ela deve reconhecê-lo de imediato na demonstração de resultado.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### s) Provisão para custos com de retirada de ativos

A Provisão para custos com de retirada de ativos da subsidiária Cosan CL está relacionada à obrigação legalmente exigida para remover tanques subterrâneos de combustível de postos. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, é acrescido juros no resultado. O custo de retirada de ativos igual ao passivo estimado inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo relacionado e depreciado pela a vida útil do ativo.

### t) Questões ambientais

Os parques industriais e as atividades relacionadas às plantações da Cosan estão sujeitas a regulamentação ambiental. A Cosan reduz os riscos associados a questões ambientais por meio de procedimentos e controles operacionais e investimentos em equipamentos e sistemas de controle da poluição. Com base nas leis e normas vigentes no Brasil, a Companhia acredita que, atualmente, não é necessária nenhuma provisão para perdas referentes a questões ambientais.

## **2.4 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira de IASB) aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas**

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional em 31 de março de 2011. A Administração da Companhia e controladas avaliou os impactos destes novos pronunciamentos e interpretações e não prevê que sua adoção provoque um impacto significativo nas informações anuais da Companhia e controladas no exercício de aplicação inicial, conforme segue:

- IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada) - Simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passará a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.
- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas, e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.



## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

• IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo - Esta alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia não espera que as mudanças tenham impacto significativo em suas demonstrações financeiras consolidadas.

• IFRIC 19 Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital - A IFRIC 19 foi emitida em novembro de 2009 e passou a vigorar a partir de 1º de julho de 2010, sendo permitida sua aplicação antecipada. Esta interpretação esclarece as exigências das normas de IFRS quando uma entidade renegocia os termos de uma obrigação financeira com seu credor e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar a obrigação financeira no todo ou em parte. A Companhia não espera que as mudanças tenham impacto significativo em suas demonstrações financeiras consolidadas.

Melhorias para IFRS – O IASB emitiu melhorias para as normas e emendas de IFRS em maio de 2010 e as emendas serão efetivas a partir de 1º de janeiro de 2011:

- IFRS 3 – Combinação de negócios.
- IFRS 7 – Divulgação de Instrumentos Financeiros.
- IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras.
- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas
- IFRIC 13 – Programa de fidelidade de clientes

A Administração da Companhia não espera que as mudanças tenham impacto significativo em suas demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

### **3. Adoção inicial das IFRSs e novos CPCs**

Como relatado na nota explicativa 2.1(a), estas são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas da Companhia preparadas de acordo com as IFRS.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em todos os exercícios anteriores, incluindo o exercício findo em 31 de março de 2010, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos do CPC vigentes naquele exercício. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de março de 2011 foram preparadas de acordo com os pronunciamentos CPC, incluindo os novos pronunciamentos do CPC vigentes para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Adicionalmente, as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de março de 2011 foram preparadas de acordo com o IFRS, incluindo os novos pronunciamentos vigentes para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010.

Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 1º de abril de 2009, data da transição para os CPCs/IFRS. As demonstrações financeiras individuais da Companhia, somente diferem das práticas do IFRS no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial. Além disso, a legislação societária brasileira requer que as companhias abertas apresentem a demonstração de valor adicionado – DVA em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, enquanto que para fins de IFRS, tais demonstrações são apresentadas como informações suplementares.

Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para rerepresentar o balanço patrimonial de abertura no BR GAAP em 1º de abril de 2009 e também as demonstrações financeiras publicadas preparadas de acordo com o BR GAAP para o exercício encerrado em 31 de março de 2010.

As Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2011 são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs e as Demonstrações financeiras consolidadas também são as primeiras apresentadas considerando a aplicação integral dos CPCs e de acordo com as IFRS.

As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa 3 foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o exercício encerrado em 31 de março de 2011, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o exercício encerrado em 31 de março de 2010 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS em 1º de abril de 2009 (data de transição da Companhia).

A Companhia utilizou as seguintes isenções permitidas pelo IFRS 1 na data de transição:

- Combinação de negócios: a Companhia utilizou a isenção do IFRS 1 e aplicou o IFRS 3 – Combinações de negócios - para aquisições a partir de 1º de dezembro de 2008, data de aquisição da Cosan CL (anteriormente denominada Esso Brasileira de Petróleo Ltda. - Essobrás) e, assim sendo, optou por não remensurar e rerepresentar as combinações de negócios que ocorreram antes dessa data.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Custo atribuído (*deemed cost*): a Companhia optou por reavaliar as suas propriedades rurais (terras) pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura em 1º de abril de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquida dos efeitos fiscais (veja nota 14). A Companhia optou por não reavaliar os demais ativos fixos tendo em vista considerar mais apropriado o uso do método de custo deduzido da depreciação e eventuais provisões para perdas, quando aplicáveis. Os impactos relacionados ao período hiperinflacionário brasileiro até 1997 foram imateriais na data de transição para o IFRS.
- Benefícios a empregados – Plano de benefício definido: a Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais *passados* até a data de transição contra a conta de lucros acumulados. A aplicação dessa isenção está detalhada na nota 27.
- Custos de empréstimos: a Companhia optou por capitalizar os custos de empréstimos para ativos qualificáveis cuja aquisição, construção ou produção se iniciou após 1º de abril de 2009.

### Estimativas

As estimativas em 1º de abril de 2009 e em 31 de março de 2010 são consistentes com aquelas feitas para mesma data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil à época (depois dos ajustes para refletir quaisquer diferenças nas políticas contábeis) além dos seguintes itens onde foram aplicados nas práticas contábeis adotadas no Brasil à época por não exigirem tal avaliação:

- Ativos biológicos
- Passivos contingentes
- Certos instrumentos financeiros

As estimativas utilizadas pela Companhia para apresentar estes valores de acordo com IFRS reflete as condições em 1º de abril de 2009, data de transição para o IFRS e em 31 de março de 2010.

Na preparação do seu balanço patrimonial de abertura em IFRS, a Companhia ajustou e reclassificou valores anteriormente apresentados em demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas. Uma explicação de como a transição das práticas contábeis anteriormente adotadas para IFRS afetaram a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia estão apresentados nas tabelas seguintes e nas notas que acompanham as tabelas.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Reapresentação das informações trimestrais de 2010 (ITRs) ajustadas aos IFRSs

Conforme facultado pela Deliberação N° 656/2011, que altera a Deliberação CVM N° 603/2009, a Companhia optou por reapresentar seus ITRs dos exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010 com a plena adoção das normas de 2010 até a data da apresentação do 1º ITR do exercício a findar-se em 31 de março de 2012.

Essas informações foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes, de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais (NPA 06 do IBRACON), não tendo sido objeto de exame de auditoria no contexto das Demonstrações Financeiras.

### 3.1 Reconciliação do Balanço patrimonial

#### 3.1.1 Controladora

Nota	Controladora							
	1º de abril de 2009				31 de março de 2010			
	BR GAAP	Reclassificação	Ajustes de IFRS	IFRS	BR GAAP	Reclassificação	Ajustes de IFRS	IFRS
<b>Ativo</b>								
<b>Ativo circulante</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	388.726	-	-	388.726	285.925	-	-	285.925
Caixa restrito	11.757	-	-	11.757	44.972	-	-	44.972
Duplicatas a receber de clientes	112.415	-	-	112.415	224.961	-	-	224.961
Instrumentos financeiros derivativos	17.022	-	-	17.022	238.024	-	-	238.024
Estoques	341.490	(158.450)	-	183.040	255.643	(171.331)	-	84.312
Adiantamentos a fornecedores	74.520	-	-	74.520	69.480	-	-	69.480
Partes relacionadas	196.319	1457	-	197.776	429.223	237.393	-	666.616
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	12.680	(12.680)	-	-
Impostos a recuperar	89.763	-	-	89.763	115.321	-	-	115.321
Outros créditos	11.285	-	-	11.285	9.369	-	-	9.369
	1.243.297	(156.993)	-	1.086.304	1.685.598	53.382	-	1.738.980
<b>Ativo não circulante</b>								
Imposto de renda e contribuição social diferidos	236.710	-	-	236.710	150.226	12.680	-	162.906
Adiantamentos a fornecedores	3.800	-	-	3.800	4.635	-	-	4.635
Partes relacionadas	4.207	14	-	4.221	22.160	14	-	22.174
Impostos a recuperar	-	-	-	-	2.666	-	-	2.666
Depósitos judiciais	-	13.077	-	13.077	-	5.632	-	5.632
Outros ativos financeiros	27.356	-	125.841	153.197	31.234	-	149.713	180.941
Outros créditos	1.219	-	-	1.219	1.712	-	-	1.712
Investimentos	4.788.932	-	89.000	4.877.932	6.125.151	-	615.714	6.740.866
Ativos biológicos	-	349.780	(27.726)	322.054	-	389.329	(18.227)	371.101
Imobilizado	789.259	(191.330)	225.526	823.455	872.122	(217.998)	230.322	884.444
Intangível	403.918	-	-	403.918	399.648	-	(45.204)	354.444
	6.255.401	171.541	412.641	6.839.583	7.609.554	189.657	932.318	8.731.520
<b>Total do ativo</b>	<b>7.498.698</b>	<b>14.548</b>	<b>412.641</b>	<b>7.925.887</b>	<b>9.295.152</b>	<b>243.039</b>	<b>932.318</b>	<b>10.470.500</b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	Controladora							
		1º de abril de 2009				31 de março de 2010			
		BR GAAP	Reclassific ação	Ajustes de IFRS	IFRS	BR GAAP	Reclassific ação	Ajustes de IFRS	IFRS
<b>Passivo</b>									
<b>Passivo circulante</b>									
Empréstimos e financiamentos		1.419.451	-	-	1.419.451	500.142	-	-	500.142
Instrumentos financeiros derivativos		66.895	-	-	66.895	76.703	-	-	76.703
Fornecedores		92.874	-	-	92.874	116.363	-	-	116.363
Ordenados e salários a pagar		29.713	-	-	29.713	48.759	-	-	48.759
Imposto de renda e contribuição social a pagar		36.076	-	-	36.076	42.633	-	-	42.633
Partes relacionadas		26.801	1.471	-	28.272	92.818	237.407	-	330.225
Dividendos a pagar		-	-	-	-	116.569	-	-	116.569
Outras obrigações		39.203	-	-	39.203	68.047	-	-	68.047
		<u>1.711.013</u>	<u>1.471</u>	<u>-</u>	<u>1.712.484</u>	<u>1.062.034</u>	<u>237.407</u>	<u>-</u>	<u>1.299.441</u>
<b>Passivo não circulante</b>									
Empréstimos e financiamentos		1.237.766	-	-	1.237.766	1.740.779	-	-	1.740.779
Impostos e contribuições sociais a recolher		55.410	-	-	55.410	87.645	-	-	87.645
Provisão para demandas judiciais	i.i	236.633	13.077	-	249.710	71.556	5.632	-	77.188
Partes relacionadas		853.151	-	-	853.151	967.974	-	-	967.974
Passivo atuarial		-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos		-	-	110.038	110.038	220.697	-	123.015	343.712
Outras obrigações		38.978	-	-	38.978	34.712	-	-	34.712
		<u>2.421.938</u>	<u>13.077</u>	<u>110.038</u>	<u>2.545.053</u>	<u>3.123.363</u>	<u>5.632</u>	<u>123.015</u>	<u>3.252.010</u>
<b>Patrimônio líquido</b>									
Capital social		3.819.770	-	-	3.819.770	4.687.826	-	-	4.687.826
Ações em tesouraria		(4.186)	-	-	(4.186)	(4.186)	-	-	(4.186)
Reservas de capital	h	45.841	-	-	45.841	51.868	-	439.461	491.329
Reservas de lucros		-	-	-	-	374.247	-	369.842	744.089
Lucros (prejuízos) acumulados		(495.678)	-	302.603	(193.075)	-	-	-	-
		<u>3.365.747</u>	<u>-</u>	<u>302.603</u>	<u>3.668.350</u>	<u>5.109.755</u>	<u>-</u>	<u>809.303</u>	<u>5.919.058</u>
<b>Participação dos acionistas não controladores</b>									
		-	-	-	-	-	-	-	-
		<u>3.365.747</u>	<u>-</u>	<u>302.603</u>	<u>3.668.350</u>	<u>5.109.755</u>	<u>-</u>	<u>809.303</u>	<u>5.919.058</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>									
		<u>7.498.698</u>	<u>14.548</u>	<u>412.641</u>	<u>7.925.887</u>	<u>9.295.152</u>	<u>243.039</u>	<u>932.318</u>	<u>10.470.509</u>

# Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 3.1.2 Consolidado

Nota	Consolidado							
	1º de abril de 2009				31 de março de 2010			
	BR GAAP	Reclassificação	Ajustes de IFRS	IFRS	BR GAAP	Reclassificação	Ajustes de IFRS	IFRS
<b>Ativo</b>								
<b>Ativo circulante</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	719.356	-	-	719.356	1.078.366	-	-	1.078.366
Caixa restrito	11.757	-	-	11.757	44.972	-	-	44.972
Duplicatas a receber de clientes	599.163	-	-	599.163	766.415	-	-	766.415
Instrumentos financeiros derivativos	17.022	-	-	17.022	230.561	-	-	230.561
Estoques	1.106.185	(386.529)	-	719.656	1.046.730	(434.047)	-	612.683
Adiantamentos a fornecedores	206.032	-	-	206.032	235.552	(33.979)	-	201.573
Partes relacionadas	57.232	-	-	57.232	24.859	1.689	698	27.246
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.471	(42.471)	-	-	76.310	(76.310)	-	-
Impostos a recuperar	265.417	-	-	265.417	327.864	-	-	327.864
Outros créditos	50.277	19.231	-	69.508	61.163	13.994	-	75.157
	<b>3.074.912</b>	<b>(409.769)</b>	<b>-</b>	<b>2.665.143</b>	<b>3.892.792</b>	<b>(528.653)</b>	<b>698</b>	<b>3.364.837</b>
<b>Ativo não circulante</b>								
Imposto de renda e contribuição social diferidos	700.044	42.471	66.703	809.218	560.114	76.310	49.715	686.139
Adiantamentos a fornecedores	48.035	-	-	48.035	63.741	-	-	63.741
Partes relacionadas	-	-	-	-	81.411	-	-	81.411
Impostos a recuperar	21.374	-	-	21.374	45.018	-	-	45.018
Depósitos judiciais	-	171.266	-	171.266	-	167.562	-	167.562
Outros ativos financeiros	177.626	-	125.841	303.467	205.657	-	149.713	355.370
Outros créditos	434.491	(42.468)	-	392.023	500.556	(49.737)	-	450.819
Investimentos	278.209	-	44.868	323.077	193.123	-	67.691	260.814
Ativos biológicos	-	942.533	(188.302)	754.231	-	1.106.675	(143.431)	963.244
Imobilizado	3.465.236	(592.171)	1.050.558	3.923.623	5.561.065	(678.342)	1.231.808	6.114.531
Intangível	2.447.464	59.404	(40.913)	2.465.955	2.901.308	75.436	404.722	3.361.466
	<b>7.572.479</b>	<b>581.035</b>	<b>1.058.755</b>	<b>9.212.269</b>	<b>10.111.993</b>	<b>697.904</b>	<b>1.760.218</b>	<b>12.570.115</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>10.647.391</b>	<b>171.266</b>	<b>1.058.755</b>	<b>11.877.412</b>	<b>14.004.785</b>	<b>169.251</b>	<b>1.760.916</b>	<b>15.934.952</b>
<b>Passivo</b>								
<b>Passivo circulante</b>								
Empréstimos e financiamentos	1.449.504	-	-	1.449.504	800.902	-	(5.901)	795.001
Instrumentos financeiros derivativos	66.895	-	-	66.895	76.703	-	-	76.703
Fornecedores	456.116	-	-	456.116	569.399	-	-	569.399
Ordenados e salários a pagar	93.156	-	-	93.156	141.584	-	-	141.584
Imposto de renda e contribuição social a pagar	168.596	-	-	168.596	215.862	-	-	215.862
Dividendos a pagar	-	-	-	-	116.569	-	-	116.569
Partes relacionadas	5.169	(711)	-	4.458	14.416	1.689	-	16.105
Outras obrigações	85.794	-	-	85.794	182.434	-	-	182.434
	<b>2.325.230</b>	<b>(711)</b>	<b>-</b>	<b>2.324.519</b>	<b>2.117.869</b>	<b>1.689</b>	<b>(5.901)</b>	<b>2.113.657</b>
<b>Passivo não circulante</b>								
Empréstimos e financiamentos	2.885.456	-	-	2.885.456	5.136.529	-	-	5.136.529
Impostos e contribuições sociais a recolher	328.760	-	-	328.760	593.505	-	(651)	592.854
Provisão para demandas judiciais	1.105.899	171.266	-	1.277.165	444.421	167.562	-	611.983
Partes relacionadas	405.160	711	-	405.871	-	-	-	-
Passivo atuarial	60.378	-	4.730	65.108	61.788	-	(61.788)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	528.969	528.969	346.599	-	775.809	1.122.408
Outras obrigações	139.882	-	222.511	362.393	146.493	-	228.851	375.344
	<b>4.925.535</b>	<b>171.977</b>	<b>756.210</b>	<b>5.853.722</b>	<b>6.729.335</b>	<b>167.562</b>	<b>942.221</b>	<b>7.839.118</b>
<b>Patrimônio líquido</b>								
Capital social	3.819.770	-	-	3.819.770	4.687.826	-	-	4.687.826
Ações em tesouraria	(4.186)	-	-	(4.186)	(4.186)	-	-	(4.186)
Reservas de capital	45.841	-	-	45.841	51.868	-	439.461	491.329
Reservas de lucros	-	-	-	-	374.247	-	369.842	744.089
Lucros (prejuízos) acumulados	(495.678)	-	302.603	(193.075)	-	-	-	-
	<b>3.365.747</b>	<b>-</b>	<b>302.603</b>	<b>3.668.350</b>	<b>5.109.755</b>	<b>-</b>	<b>809.303</b>	<b>5.919.058</b>
Participação dos acionistas não controladores	30.879	-	(58)	30.821	47.826	-	15.293	63.119
	<b>3.396.626</b>	<b>-</b>	<b>302.545</b>	<b>3.699.171</b>	<b>5.157.581</b>	<b>-</b>	<b>824.596</b>	<b>5.982.177</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>10.647.391</b>	<b>171.266</b>	<b>1.058.755</b>	<b>11.877.412</b>	<b>14.004.785</b>	<b>169.251</b>	<b>1.760.916</b>	<b>15.934.952</b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3.2 Reconciliação das demonstrações dos resultados

Nota	Exercício findo em 31 de março de 2010							
	Controladora				Consolidado			
	BR GAAP	Reclassificação	Ajustes de IFRS	IFRS	BR GAAP	Reclassificação	Ajustes de IFRS	IFRS
Receita operacional líquida	2.583.094	-	-	2.583.094	15.336.055	-	-	15.336.055
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(2.097.657)	-	9.322	(2.088.335)	(13.210.692)	-	(60.639)	(13.271.331)
Lucro bruto	485.437	-	9.322	494.759	2.125.363	-	(60.639)	2.064.724
Receitas (despesas) operacionais								
Vendas	(151.073)	-	(9)	(151.082)	(864.601)	-	1.875	(862.726)
Gerais e administrativas	(244.005)	-	(10)	(244.015)	(497.153)	-	807	(496.346)
Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	77.833	-	-	77.833	270.333	-	-	270.333
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(754)	-	(3.052)	(3.806)	(22.781)	-	60.304	37.523
	(317.999)	-	(3.071)	(321.070)	(1.114.202)	-	62.986	(1.051.216)
Lucro antes do resultado financeiro, equivalência e imposto de renda e contribuição social	167.438	-	6.251	173.689	1.011.161	-	2.347	1.013.508
Resultado da equivalência patrimonial	594.830	-	45.100	639.930	(18.645)	-	22.823	4.178
Resultado financeiro	433.308	-	28.864	462.172	420.353	-	34.815	455.168
	1.028.138	-	73.964	1.102.102	401.708	-	57.638	459.346
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.195.576	-	80.215	1.275.791	1.412.869	-	59.985	1.472.854
Imposto de renda e contribuição social								
Corrente	-	-	-	-	(78.381)	-	-	(78.381)
Diferido	(209.081)	-	(12.977)	(222.058)	(355.454)	-	10.531	(344.923)
	(209.081)	-	(12.977)	(222.058)	(433.835)	-	10.531	(423.304)
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	986.495	-	67.238	1.053.733	979.034	-	70.516	1.049.550
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-	7.461	-	(3.278)	4.183
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>986.495</b>	<b>-</b>	<b>67.238</b>	<b>1.053.733</b>	<b>986.495</b>	<b>-</b>	<b>67.238</b>	<b>1.053.733</b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3.3.Reconciliação do patrimônio líquido BR GAAP x IFRS da controladora e do consolidado.

		Controladora							
Nota		01/04/2009	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010	31/12/2010
<b>Patrimônio líquido em BR GAAP</b>		<b>3.365.747</b>	<b>4.040.667</b>	<b>4.220.472</b>	<b>4.916.975</b>	<b>5.109.755</b>	<b>5.138.922</b>	<b>5.347.574</b>	<b>5.243.290</b>
Ajustes IFRS:									
Ativos biológicos	a	(18.299)	(980)	3.567	12.681	(8.801)	(9.589)	(23.519)	(36.328)
Combinação de negócios	b	-	229.377	232.295	230.254	221.069	218.396	215.759	211.892
Custo atribuído ( <i>deemed cost</i> )	d	148.847	148.847	148.847	148.847	148.847	148.847	148.847	148.847
Capitalização de custos de empréstimos	e	-	1.690	2.525	3.487	4.796	7.949	11.423	16.523
Revisão de vida útil do imobilizado		-	-	-	-	-	9.922	20.432	29.149
Instrumento financeiro derivativo decorrente de bônus de subscrição da Radar	g	83.055	83.055	83.055	83.055	106.927	106.927	106.927	106.927
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	44.868	50.574	56.280	61.985	67.691	73.800	79.909	86.019
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		-	(6.463)	(8.293)	(11.719)	(12.977)	(17.154)	(17.173)	(17.516)
Equivalência patrimonial sobre ajustes IFRS de investidas		44.132	275.925	276.415	295.799	281.751	261.396	274.204	273.572
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>		<b>3.668.350</b>	<b>4.822.692</b>	<b>5.015.163</b>	<b>5.741.364</b>	<b>5.919.058</b>	<b>5.939.416</b>	<b>6.164.383</b>	<b>6.062.375</b>
		Consolidado							
Nota		01/04/2009	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010	31/12/2010
<b>Patrimônio líquido em BR GAAP</b>		<b>3.365.747</b>	<b>4.040.667</b>	<b>4.220.472</b>	<b>4.916.975</b>	<b>5.109.755</b>	<b>5.138.922</b>	<b>5.347.574</b>	<b>5.243.290</b>
Ajustes IFRS:									
Ativos biológicos	a	(188.302)	(156.215)	(149.817)	(116.476)	(143.431)	(185.594)	(214.260)	(225.854)
Combinação de negócios	b	57.891	479.084	453.828	421.059	376.510	342.531	308.605	272.816
Plano de pensão – benefício definido	h	(4.730)	17.439	39.612	61.581	61.786	59.771	55.637	41.479
Custo atribuído ( <i>deemed cost</i> )	d	366.150	366.151	366.151	366.151	366.151	366.151	366.151	366.151
Capitalização de custos de empréstimos	e	-	5.834	12.836	26.430	42.154	59.442	74.002	92.431
Revisão de vida útil do imobilizado		-	-	-	-	-	37.843	84.418	122.193
Provisão de custo de retirada de ativo imobilizado		(2.729)	(2.519)	(2.500)	(2.365)	(2.372)	(2.187)	(2.125)	(2.011)
Instrumento financeiro derivativo decorrente de bônus de subscrição da Radar	g	125.841	125.841	125.841	125.841	149.713	149.713	149.713	149.713
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	44.868	50.574	56.280	61.985	67.691	73.800	79.909	86.019
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		(96.444)	(102.514)	(106.028)	(118.360)	(107.578)	(99.813)	(97.933)	(96.157)
Participação dos acionistas não controladores	c	58	(1.650)	(1.512)	(1.457)	(1.321)	(1.163)	12.692	12.305
<b>Patrimônio líquido em IFRS, excluindo a participação de acionistas não controladores das controladas</b>		<b>3.668.350</b>	<b>4.822.692</b>	<b>5.015.163</b>	<b>5.741.364</b>	<b>5.919.058</b>	<b>5.939.416</b>	<b>6.164.383</b>	<b>6.062.375</b>
Apresentação de acionistas não controladores das controladas dentro do Patrimônio líquido									
		<b>30.821</b>	<b>45.472</b>	<b>45.913</b>	<b>62.388</b>	<b>63.119</b>	<b>64.862</b>	<b>247.760</b>	<b>255.288</b>
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>		<b>3.699.171</b>	<b>4.868.164</b>	<b>5.061.076</b>	<b>5.803.752</b>	<b>5.982.177</b>	<b>6.004.278</b>	<b>6.412.143</b>	<b>6.317.663</b>



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 3.4 Reconciliação do lucro líquido BR GAAP x IFRS da controladora e do consolidado.

		Controladora					
		Trimestre findo em					
Nota	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010	31/12/2010
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>	<b>337.269</b>	<b>173.367</b>	<b>167.129</b>	<b>308.730</b>	<b>8.719</b>	<b>439.726</b>	<b>27.903</b>
Ajustes IFRS:							
Ativos biológicos	a	17.319	4.547	9.114	(21.481)	(788)	(12.808)
Combinação de negócios	b	(3.052)	2.918	(2.040)	(9.185)	(2.673)	(3.867)
Capitalização de custos de empréstimos	e	1.690	835	962	1.309	3.152	5.100
Revisão de vida útil do imobilizado		-	-	-	-	9.922	8.718
Instrumento financeiro derivativo decorrente de bônus de subscrição da Radar	g	-	-	-	23.873	-	-
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	5.706	5.706	5.706	5.706	6.109	6.109
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		(6.463)	(1.830)	(3.426)	(1.258)	(18)	(343)
Equivalência patrimonial sobre ajustes IFRS de investidas		52.646	(13.682)	5.346	(13.725)	(19.696)	7.884
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>405.115</b>	<b>171.861</b>	<b>182.791</b>	<b>293.969</b>	<b>412</b>	<b>38.696</b>
		Consolidado					
		Trimestre findo em					
Nota	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010	31/12/2010
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>	<b>337.269</b>	<b>173.367</b>	<b>167.129</b>	<b>308.730</b>	<b>8.719</b>	<b>439.726</b>	<b>27.903</b>
Ajustes IFRS:							
Ativos biológicos	a	32.086	6.398	33.340	(26.955)	(42.163)	(11.594)
Combinação de negócios	b	25.687	(25.256)	(32.768)	(44.546)	(33.980)	(35.786)
Plano de pensão – benefício definido	h	699	699	699	699	(1.255)	(1.255)
Ganho de capital – transações de patrimônio	c	-	-	-	-	-	(223.074)
Custo atribuído ( <i>deemed cost</i> )	d	-	-	-	-	-	-
Capitalização de custos de empréstimos	e	5.834	7.003	13.594	15.721	17.290	18.429
Revisão de vida útil do imobilizado		-	-	-	-	37.843	37.775
Outros ajustes		210	19	136	(8)	185	114
Instrumento financeiro derivativo decorrente de bônus de subscrição da Radar	g	-	-	-	23.873	-	-
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	5.706	5.706	5.705	5.706	6.109	6.109
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		1.231	3.787	(5.100)	10.614	7.507	(2.612)
Participação dos acionistas não controladores	c	(3.607)	138	56	135	157	(387)
						14.647	15.878
<b>Lucro líquido em IFRS</b>	<b>405.115</b>	<b>171.861</b>	<b>182.791</b>	<b>293.969</b>	<b>412</b>	<b>251.537</b>	<b>38.696</b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

		Controladora						
		3 meses	6 meses	9 meses	12 meses	3 meses	6 meses	9 meses
		30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010	31/12/2010
	Nota	337.269	510.636	677.765	986.495	8.719	448.445	476.348
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>								
Ajustes IFRS:								
	a	17.319	21.866	30.980	9.499	(788)	(14.719)	(27.527)
	b	(3.052)	(134)	(2.175)	(11.360)	(2.673)	(5.310)	(9.177)
	e	1.690	2.525	3.487	4.796	3.152	6.627	11.727
		-	-	-	-	9.922	20.432	29.149
	g	-	-	-	23.873	-	-	-
	f	5.706	11.411	17.117	22.823	6.109	12.218	18.328
		(6.463)	(8.293)	(11.719)	(12.977)	(4.178)	(4.196)	(4.539)
		52.646	38.963	44.310	30.584	(19.851)	(211.547)	(203.663)
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>405.115</b>	<b>576.974</b>	<b>759.765</b>	<b>1.053.733</b>	<b>412</b>	<b>251.950</b>	<b>290.646</b>
		Consolidado						
		3 meses	6 meses	9 meses	12 meses	3 meses	6 meses	9 meses
		30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010	30/09/2010	31/12/2010
	Nota	337.269	510.636	677.765	986.495	8.719	448.445	476.348
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>								
Ajustes IFRS:								
	a	32.086	38.485	71.825	44.871	(42.163)	(70.829)	(82.423)
	b	25.687	430	(32.338)	(76.886)	(33.979)	(67.906)	(103.694)
	h	699	1.399	2.098	2.797	(1.255)	(2.509)	(3.764)
	c	-	-	-	-	-	(223.074)	(223.074)
	e	5.834	12.836	26.430	42.152	17.290	31.851	50.279
		-	-	-	-	37.843	84.418	122.193
		210	228	364	355	185	247	361
	g	-	-	-	23.873	-	-	-
	f	5.706	11.411	17.117	22.823	6.109	12.218	18.328
		1.231	5.018	(83)	10.531	7.507	8.408	5.796
	c	(3.607)	(3.469)	(3.413)	(3.278)	156	30.681	30.297
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>405.115</b>	<b>576.974</b>	<b>759.765</b>	<b>1.053.733</b>	<b>412</b>	<b>251.950</b>	<b>290.647</b>

Os fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010, tanto para o Consolidado e da Companhia, foram preparados de acordo com o pronunciamento CPC 03 (R2) o qual é consistente com os requerimentos do IAS 7.

Conseqüentemente, não existem diferenças materiais entre a demonstração de fluxo de caixa apresentado sob as IFRS e a demonstração de fluxos de caixa apresentada sob as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição das principais diferenças que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia:

### a) Ativos biológicos

De acordo com o CPC 29 (IAS 41), os ativos biológicos da Companhia passaram a ser mensurados ao seu valor justo a cada final de período, aplicando o método de fluxo de caixa futuro descontado.

De acordo com as práticas contábeis antes da adoção do IFRS, até o exercício findo em 31 de março de 2010, inclusive, os ativos biológicos eram mantidos a custo histórico menos respectiva exaustão e eram classificados e apresentados no balanço patrimonial parte como estoques, representado pelos custos de manutenção da lavoura a ser exaurida em até 12 meses, parte como imobilizado, representado pelos custos de formação inicial das lavouras de cana de açúcar plantio, os quais eram amortizados pelo prazo médio de 5 anos, representado pela expectativa de safras a serem colhidas.

O ajuste negativo decorrente do valor justo dos ativos biológicos na data de transição para o IFRS não foi considerado um indicador de *impairment* do valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriores, quando eram classificados como estoques e ativo imobilizado. Os valores anteriormente registrados foram considerados recuperáveis em 1 de abril de 2009, com base na expectativa de fluxo de caixa futuro considerando que a cana-de-açúcar produzida seria revertida em açúcar e etanol para posterior venda.

### b) Combinação de negócios

De acordo com o CPC 15 (IFRS 3), todos os ativos e passivos de negócios adquiridos após a data de transição, no caso de combinações de negócios sendo 1 de dezembro de 2008 (aquisição da Cosan CL), incluindo eventuais ativos intangíveis, são avaliados ao seu valor justo na data de transição. Além disso, compras de negócios com pagamento em ações ou outros títulos de emissão da adquirente precisam também ser avaliados a valor justo para fins de determinação do valor da compra, o que conseqüentemente afetará o valor do ágio calculado.

A contraprestação que o adquirente transfere em troca do controle sobre a adquirida inclui qualquer ativo ou passivo resultante de acordo com uma contraprestação contingente. O adquirente deve reconhecer a contraprestação contingente pelo seu valor justo na data da aquisição como parte da contraprestação para obtenção do controle da adquirida.

Caso a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis adquiridos seja superior ao custo, pelas IFRS e novas regras do CPC, esse excesso (anteriormente conhecido como deságio) é registrado como um ganho imediato no resultado do exercício a que se refere.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

De acordo com as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, o ágio na combinação de negócios era calculado com base no valor pago, sendo que pagamento com ações levava em conta o valor patrimonial das ações dadas em pagamento e não seu valor de mercado, menos o patrimônio líquido da companhia adquirida. Esse patrimônio líquido não considerava seus ativos e passivos avaliados a valor justo nem considerava a existência de eventuais ativos intangíveis a serem registrados. Caso fosse identificado um deságio, esse seria registrado no passivo não circulante.

Consequentemente, os valores de ativos e passivos apresentados nos balanços consolidados diferem daqueles anteriormente apresentados, assim como o resultado dos exercícios trazem os reflexos pela realização das diferenças entre as bases de ativos e passivos desde a combinação de negócios

### c) Participação dos acionistas não controladores

De acordo com o CPC 36 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (equivalente a IAS 27), a participação dos acionistas não controladores é apresentada nos balanços patrimoniais como parte do patrimônio líquido, segregada da participação dos acionistas da controladora. Na demonstração do resultado, a participação dos acionistas não controladores não é deduzida na avaliação do lucro líquido ou prejuízo do exercício, sendo apenas destacada da participação dos acionistas da controladora.

De acordo com as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, a participação dos acionistas não controladores é apresentada entre o passivo não circulante e o patrimônio líquido no balanço patrimonial e é deduzida do lucro líquido ou prejuízo do exercício na demonstração do resultado.

Adicionalmente, os ajustes decorrentes da transição para o IFRS foram refletidos na participação dos acionistas não controladores.

### d) Custo atribuído (*deemed cost*)

A Companhia optou pela mensuração das suas propriedades agrícolas (terras), na data de transição para o IFRS, pelo custo atribuído daquela data.

### e) Capitalização de custos de empréstimos

Sob as práticas contábeis anteriormente adotadas, a Companhia não efetuava a capitalização de custos de empréstimos sobre ativo imobilizado em construção. Na data de transição, a Companhia optou por capitalizar custos de empréstimos apenas com relação a ativos qualificáveis, para os quais a data de início para capitalização foi a partir da data de transição.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### f) Mensuração de propriedades para investimento da coligada Radar

As propriedades para investimentos da coligada Radar eram mensuradas pelo custo de aquisição, com a adoção do IFRS passaram a ser mensuradas pelo valor justo. As variações ocorridas no valor justo após a data de transição são registradas na linha de outras receitas na demonstração do resultado da coligada e trazidas por equivalência patrimonial na demonstração de resultado na Companhia.

### g) Warrants

A Companhia possui *Warrants* (bônus de subscrição) da coligada Radar, exercíveis em qualquer momento até o vencimento (agosto de 2018). Tais *Warrants* permitirão à Cosan compra de ações adicionais, equivalentes a 20% do total de ações a partir da data de exercício. O exercício dos *Warrants* não muda a classificação da Radar de coligada para controlada. Estes *Warrants* não foram considerados um instrumento financeiro no BR GAAP até 31 de março de 2010, uma vez que não podem ser realizados de forma líquida. Radar é uma entidade privada. No entanto, para fins de IFRS são tratados como um instrumento financeiro separado mensurados ao valor justo.

### h) Plano de pensão

Segundo as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, até 31 de março de 2010, a Companhia registrou seu plano definido de benefício definido pelo método do corredor em relação aos ganhos e perdas atuariais. Com a adoção do IAS 19, a Companhia optou por reconhecer o ganho e perdas atuariais no período em que ocorrerem como um componente de outros resultados abrangentes.

### i) Reclassificações de acordo com o IFRS

As principais reclassificações realizadas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o IFRS são as seguintes:

#### i) Depósitos judiciais

De acordo com o IFRS, os depósitos judiciais são apresentados em valores brutos no ativo não-circulante por não satisfazerem os requerimentos para compensação de um ativo com um passivo nos termos do IAS 1. Conforme as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, as provisões para demandas judiciais eram apresentadas líquidas dos depósitos judiciais no passivo não circulante.

#### ii) Imposto de renda e contribuição social diferidos

De acordo com o CPC 32 (IAS 12), a Companhia reclassificou para o grupo não circulante a totalidade dos impostos diferidos, anteriormente segregados entre os grupos circulante e não circulante, demonstrando o valor líquido entre ativo e passivo no balanço patrimonial.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Caixa "Overnight"	146	247	40	289	384	125
Bancos conta movimento	-	-	-	34.392	50.470	67.137
Valores aguardando fechamento de câmbio	11.971	1.767	44.081	64.437	22.740	74.586
Aplicações financeiras	5.952	125.882	46.776	78.353	127.755	48.969
	354.249	158.029	297.829	1.076.599	877.017	528.539
	<b>372.318</b>	<b>285.925</b>	<b>388.726</b>	<b>1.254.070</b>	<b>1.078.366</b>	<b>719.356</b>

Em 31 de março de 2011, a Companhia tinha disponíveis linhas de crédito de financiamento junto ao BNDES, não utilizadas, no montante total de R\$1.064.930 (2010: R\$765.075). A utilização destas linhas de crédito depende do atendimento de certas condições contratuais.

### 5. Caixa restrito

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Aplicações financeiras vinculadas	-	-	-	61.072	-	-
Margens em operações derivativos	2.719	44.972	11.757	126.872	44.972	11.757
	<b>2.719</b>	<b>44.972</b>	<b>11.757</b>	<b>187.944</b>	<b>44.972</b>	<b>11.757</b>

Depósitos de margens em operações com derivativos se referem as chamadas de margens por contrapartes em operações de instrumentos derivativos

### 6. Outros ativos financeiros

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Valor justo da opção da Radar (1)	162.961	149.713	125.841	162.961	149.713	125.841
Certificado do Tesouro Nacional - CTN (2)	38.812	31.234	27.356	257.456	205.657	177.626
	<b>201.773</b>	<b>180.947</b>	<b>153.197</b>	<b>420.417</b>	<b>355.370</b>	<b>303.467</b>

(1) A Companhia possui *Warrants* da coligada Radar, exercíveis em qualquer momento até o vencimento (agosto de 2018). Tais *Warrants* permitirão à Cosan compra de ações adicionais pelo valor de R\$41,67 ajustado pela inflação (IPCA), equivalentes a 20% do total de ações emitidas pela Radar na data de exercício. O exercício dos *Warrants* não vai mudar a classificação desse investimento, uma coligada. O valor justo desses *Warrants* foi calculado baseado em dados de mercado observáveis.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(2) Títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola – “PESA”, com prazo original de 20 anos, cedidos em garantia à operação de financiamento, denominada PESA (nota explicativa 16). Esses títulos rendem variação do IGPM mais juros anuais de 12%, que são capitalizáveis. O valor desses títulos no seu vencimento será equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA no mesmo momento. Caso a dívida seja paga antecipadamente, a Companhia poderá mantê-lo em carteira até o seu vencimento ou solicitar.

### 7. Duplicatas a receber de clientes

Em 31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009, o saldo está composto como segue:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
No país	45.790	97.930	39.125	678.498	715.481	539.326
No exterior	-	127.837	74.066	7.556	148.655	162.822
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.008)	(806)	(776)	(91.197)	(97.721)	(102.985)
	<b>44.782</b>	<b>224.961</b>	<b>112.415</b>	<b>594.857</b>	<b>766.415</b>	<b>599.163</b>

A análise do vencimento das duplicatas a receber de clientes são como segue:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
A vencer	44.048	49.714	45.168	555.826	483.279	359.644
Vencidas:						
Até 30 dias	48	175.064	61.839	21.097	273.435	228.943
De 31 a 60 dias	1	1	-	4.317	4.760	1.882
De 61 a 90 dias	229	179	1.651	553	4.146	4.227
De 91 a 180 dias	456	3	-	4.096	717	327
Mais de 180 dias	-	-	3.757	8.968	78	4.140
	<b>734</b>	<b>175.247</b>	<b>67.247</b>	<b>39.031</b>	<b>283.136</b>	<b>239.519</b>
	<b>44.782</b>	<b>224.961</b>	<b>112.415</b>	<b>594.857</b>	<b>766.415</b>	<b>599.163</b>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
<b>Em 1º de abril de 2009</b>	(776)	(102.985)
Provisão	(102)	(14.011)
Reversão	72	15.389
Perda efetiva	-	11.748
Adição por combinação de negócios	-	(7.862)
<b>Em 31 de março de 2010</b>	<b>(806)</b>	<b>(97.721)</b>
Provisão	(308)	(16.573)
Reversão	106	18.238
Perda efetiva	-	6.130
Adição por combinações de negócios	-	(1.271)
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>(1.008)</b>	<b>(91.197)</b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 8. Estoques

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º abril de 2009	2011	2010	1º abril de 2009
Produtos acabados:						
Açúcar	9.559	10.050	56.328	77.673	93.610	109.265
Etanol	18.080	17.194	78.661	42.840	97.791	200.980
Combustíveis e lubrificantes	-	-	-	326.634	226.248	274.430
Insumos	17.546	12.072	14.413	51.598	42.022	45.721
Produtos em processo	1.121	2.096	1.167	5.121	9.872	3.554
Almoxarifado e outros	51.993	49.683	42.327	186.032	168.400	108.808
Provisão para realização e obsolescência	(5.728)	(6.783)	(9.856)	(19.567)	(25.260)	(23.102)
	<b>92.571</b>	<b>84.312</b>	<b>183.040</b>	<b>670.331</b>	<b>612.683</b>	<b>719.656</b>

A movimentação da provisão para realização e obsolescência é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
Em 1º de abril de 2009	(9.856)	(23.102)
Adições	(2.017)	(14.528)
Reversão	5.090	12.370
Em 31 de março de 2010	(6.783)	(25.260)
Adições	(2.681)	(13.483)
Reversão	3.736	19.176
Em 31 de março de 2011	<b>(5.728)</b>	<b>(19.567)</b>

### 9. Impostos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º abril de 2009	2011	2010	1º abril de 2009
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	25.953	61.146	42.696	66.274	107.675	66.083
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	61.478	38.099	34.520	121.474	74.571	81.024
Programação de Integração Social - PIS	13.426	10.161	8.382	27.338	24.263	21.667
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços - ICMS	7.713	7.469	7.109	151.161	119.404	76.474
IPI	976	904	1.148	47.741	21.911	35.204
Outros	210	208	115	16.069	25.058	6.339
	<b>109.756</b>	<b>117.987</b>	<b>93.970</b>	<b>430.057</b>	<b>372.882</b>	<b>286.791</b>
Circulante	(105.134)	(115.321)	(89.763)	(374.991)	(327.864)	(265.417)
Não Circulante	<b>4.622</b>	<b>2.666</b>	<b>4.207</b>	<b>55.066</b>	<b>45.018</b>	<b>21.374</b>



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 10. Partes Relacionadas

No curso normal dos negócios temos transações operacionais e de financiamento com diversas entidades para as quais consideramos como sendo partes relacionadas. Os mais relevantes saldos e transações com partes relacionadas estão resumidos abaixo:

- Aguassanta:

A Companhia arrenda terras de entidades controladas pelo Grupo Aguassanta ("Aguassanta"). Estes custos de locação são pagos considerando o preço do ATR publicado pelo CONSECAN e os contratos tem vencimentos entre 2026 e 2027.

- Radar

Temos terras arrendadas da Radar. Estes custos de locação são pagos também considerando o preço do ATR publicado pelo CONSECAN e a maioria dos contratos têm prazos que expiram em 2027.

- Rezende Barbosa

A Companhia possui recebíveis junto a Rezende Barbosa que são garantidos por ações de emissão da Cosan.

A Companhia celebrou um contrato de longo prazo com a Rezende Barbosa de fornecimento de cana-de-açúcar para as usinas anteriormente pertencentes à Rezende Barbosa. Os preços pagos a eles são baseados no preço do ATR publicado pelo CONSECAN.

- Vertical

A Companhia possui operações de compra e venda de etanol junto à Vertical UK LLP ("Vertical") no curso normal dos negócios. A Vertical é uma *trading company* com sede na Suíça para o qual temos uma participação de 50%, sem controlá-la.

- Logisport

No exercício findo em 31 de março de 2010, adquirimos uma participação minoritária na entidade e as parcelas remanescentes da dívida estavam registradas como obrigação no balanço de 31 de março de 2010. Em março de 2011, adquirimos o controle da entidade, como divulgado na nota explicativa 11.

- Cosan Limited

Na sequência do processo de aquisição de controle da Essobrás, ocorrida em 2008, a Cosan Limited havia comprado notas emitidas pela empresa no passado, denominados em dólares norte-americanos e juros baseada na *Libor* trimestral mais 2,8% ao ano. No exercício findo em 31 de março de 2010 a Companhia havia recomprado essas notas com recursos arrecadados a partir da emissão por uma subsidiária consolidada *offshore* de outra dívida "*Senior Notes*", com vencimento em 2014.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### a. Resumo dos saldos com partes relacionadas

	<b>Consolidado</b>		
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>1º de abril 2009</b>
<b>Ativo circulante</b>			
Vertical	6.430	5.015	26.850
Aguassanta	-	14.003	-
Rezende Barbosa	7.298	7.349	-
Outras	941	879	30.382
Total do ativo circulante	<u>14.669</u>	<u>27.246</u>	<u>57.232</u>
<b>Ativo não circulante</b>			
Rezende Barbosa	91.954	81.411	-
Total do ativo	<u>106.623</u>	<u>108.657</u>	<u>57.232</u>
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>1º de abril 2009</b>
<b>Passivo circulante</b>			
Rezende Barbosa	37.664	1.689	-
Logisport	-	11.244	-
Outros	3.499	3.172	4.458
Total do passivo circulante	<u>41.163</u>	<u>16.105</u>	<u>4.458</u>
<b>Passivo não circulante</b>			
Cosan Limited	-	-	405.871
Impulso Participações S.A.	4.444	-	-
Total do passivo não circulante	<u>4.444</u>	<u>-</u>	<u>405.871</u>
Total do passivo	<u>45.607</u>	<u>16.105</u>	<u>410.329</u>

### b. Resumo das transações com partes relacionadas

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Venda de produtos</b>		
Vertical UK	160.202	154.042
Aguassanta	39.131	101.902
Outros	832	-
	<u>200.165</u>	<u>255.944</u>
<b>Compra de mercadorias</b>		
Rezende Barbosa	(352.195)	(155.615)
<b>Arrendamento de terras</b>		
Aguassanta	(26.459)	(18.817)
Radar	(28.446)	(23.852)
	<u>(54.905)</u>	<u>(42.669)</u>
<b>Receita (despesa) financeira</b>		
Cosan Limited	(12)	78.615
Rezende Barbosa	233	18.045
Outros	524	(84)
	<u>745</u>	<u>96.576</u>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c. Diretores e membros do conselho de administração

Remuneração fixa e variável das pessoas chave, incluindo diretores e membros do conselho estão registradas no resultado do exercício, como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Remuneração regular	7.894	6.589
Reconhecimento de opções de ações	2.961	8.971
Bônus e outras remunerações variáveis	23.791	6.325
Total da remuneração registrada como despesa	<u>34.646</u>	<u>21.885</u>

## 11. Combinações de negócios e aquisição de participações de acionistas não controladores

### a. Logispot Armazéns Gerais S.A. ("Logispot")

Em 14 de março de 2011, a Cosan, através de sua controlada indireta Rumo Logística S.A. ("Rumo"), adquiriu 874.226 ações ordinárias de emissão da Logispot, no valor total de R\$48.888 passando sua participação nas ações ordinárias da Logispot de 14,28% para 51,00%.

A Logispot está localizada na cidade de Sumaré e é um importante elo de ligação entre as usinas do Estado de São Paulo e o Porto de Santos. O terminal é acessado por todas as ferrovias que cruzam o estado de São Paulo e está ao lado das rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro. O local possui capacidade estática de 400.000 toneladas, estrutura para receber e expedir tanto pelo modal rodoviário quanto pelo ferroviário, além do potencial para carregar uma composição de 120 vagões de 90 toneladas por dia (informação não auditada pelos auditores independentes).

O valor justo na data de aquisição da contraprestação transferida totalizou R\$68.880, que consistiu no seguinte:

Caixa	48.888
Valor justo da participação de 14,28% da Cosan na Logispot imediatamente antes da combinação de negócio	<u>19.992</u>
Total	<u>68.880</u>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos estimados na data de aquisição da Logispot foi como segue:

Descrição	
Duplicatas a receber	1.297
Impostos a recuperar	160
Adiantamentos a fornecedores	16
Outros créditos	501
Imobilizado	218.638
Empréstimos e financiamentos	(1.261)
Fornecedores	(1.176)
Impostos e contribuições sociais a pagar	(1.139)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(64.394)
Outras obrigações	(23.366)
Participação dos acionistas não controladores	(63.901)
<b>Ativos líquidos adquiridos</b>	<b>65.375</b>
Contraprestação transferida, líquida do caixa adquirido	67.745
<b>Ágio</b>	<b>2.370</b>

O preço de compra para a aquisição de Logispot foi alocado em uma base preliminar com base no valor justo estimado dos ativos adquiridos e passivos assumidos. O ágio preliminar foi alocado no segmento Rumo.

### a. Cosan Araraquara Açúcar e Alcool Ltda. ("Usina Zanin")

Em 18 de fevereiro de 2011, a Companhia adquiriu 100% do capital social da Usina Zanin, pelo montante de R\$90.000.

A Usina Zanin está localizada no município de Araraquara e possui capacidade de produção diária de 300.000 litros de etanol anidro, 220.000 litros de etanol hidratado, 925 toneladas de açúcar e capacidade de armazenamento de 35.000.000 litros de etanol e 25.000 toneladas de açúcar (informação não auditada pelos auditores independentes).

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos estimados na data de aquisição da Usina Zanin, foi como segue:

Descrição	
Estoques	8.511
Ativos biológicos	87.115
Outros créditos	57.527
Imobilizado	257.473
Intangível	4.407
Empréstimos e financiamentos	(280.941)
Provisão para demandas judiciais	(21.471)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(45.277)
Outras obrigações	(47.819)
<b>Ativos líquidos adquiridos</b>	<b>19.525</b>
Contraprestação transferida, líquidas do caixa adquirido	88.927
<b>Ágio</b>	<b>69.402</b>

O preço de compra para a aquisição de Usina Zanin foi alocado em uma base preliminar com base no valor justo estimado dos ativos adquiridos e passivos assumidos. O ágio preliminar foi alocado no segmento Açúcar e Etanol ("CAA").

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### b. TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A. ("TEAS")

Em 24 de novembro de 2009, a Companhia adquiriu, por R\$20.260, uma participação adicional de 26,7%, representados por 10.527.295 ações ordinárias da TEAS junto a Crystalsev Comércio e Representação Ltda. e a Plínio Nastari Consultoria e Participações Ltda.. Como resultado dessa transação, a Cosan aumentou a sua participação direta na TEAS de 40,0% para 66,7% e obteve o controle da referida sociedade. A TEAS possui uma concessão portuária e opera um terminal dedicado à exportação de etanol.

O valor justo da contraprestação transferida na data de aquisição totalizou R\$39.911, que consistiu no seguinte:

Caixa	20.260
Valor justo da participação de 40% da Cosan na TEAS imediatamente antes da combinação	19.651
Total	<u>39.911</u>

A tabela seguinte resume os valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição:

<b>Descrição</b>	
Imobilizado	21.162
Outros ativos e passivos, líquidos	405
Participação dos acionistas não-controladores	(6.258)
<b>Ativos adquiridos líquidos</b>	<b>15.309</b>
Contraprestação transferida, líquidas do caixa adquirido	22.610
<b>Ágio</b>	<b><u>7.301</u></b>

O ágio foi alocado no segmento CAA.

### c. Curupay S.A. Participações ("Curupay")

Em 18 de junho de 2009, a Cosan adquiriu 100% das ações da Curupay, anteriormente controlada pela Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações ("Rezende Barbosa"), através da emissão de 44.300.389 de ações ordinárias no valor de R\$14,09 por ação (valor justo na data da aquisição), totalizando uma contraprestação transferida de R\$ 624.192. Os ativos adquiridos incluem a participação de não controladores na Novo Rumo Logística S.A. ("Novo rumo") representando 28,82% das ações que foram emitidas na aquisição da Teaçu Armazéns Gerais S.A. ("Teaçu"), e 100% das ações das duas companhias operacionais, a Nova América S.A. Trading e a Cosan Alimentos (em conjunto denominada como "Nova América").

Com a aquisição da participação de não controladores da Novo Rumo, a Cosan aumentou a sua participação acionária na Novo Rumo para 92,88%. Essa transação resultou em uma alteração de participação acionária sem que houvesse a perda de controle e foi contabilizada como uma transação de patrimônio líquido.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O quadro a seguir resume os ativos adquiridos e passivos assumidos em relação à Nova América:

Descrição	
Estoques	119.212
Partes relacionadas	67.741
Imobilizado	885.786
Intangível	243.955
Participação de acionistas não controladores na Novo Rumo	132.539
Outros ativos	340.776
Empréstimos e financiamentos	(1.174.631)
Impostos e contribuições a recolher	(56.028)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(47.354)
Outros passivos	(303.651)
<b>Ativos líquidos adquiridos</b>	<b>208.345</b>
Contraprestação transferida, líquidas do caixa adquirido	572.710
<b>Ágio</b>	<b>364.365</b>

O ágio foi designado ao segmento operacional da CAA.

O preço de compra para adquirir a Curupay foi alocado com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos. A Companhia obteve uma avaliação independente do ativo imobilizado, intangíveis, empréstimos e financiamentos de longo prazo e determinou internamente o valor justo dos outros ativos e passivos do negócio.

### d. Teaçú Armazéns Gerais S.A. ("Teaçú")

Em 9 de abril de 2009, a Companhia, através da sua controlada com 90% de participação, Copsapar Participações SA, que detém 100% do Novo Rumo, adquiriu 100% das ações ordinárias da Teaçú junto a Rezende Barbosa pelo montante de R\$121.131 e emissão de 90.736.131 ações da Novo Rumo, equivalente a 28,82% do seu capital social. A Teaçú detém uma concessão portuária e opera um terminal dedicado à exportação de açúcar e outros produtos agrícolas.

Como resultado desta operação, a Companhia reduziu sua participação indireta na Novo Rumo para 64,06%.

O valor justo na data da aquisição da contraprestação transferida totalizou R\$382.908, que é formado por:

Caixa	121.131
Ações ordinárias ao valor justo	261.777
Total da contraprestação transferida	382.908

Na ausência de uma cotação de mercado, o valor justo das ações ordinárias incluídas na contraprestação transferida foi calculado através de uma abordagem de receita, utilizando o valor presente dos fluxos de caixa futuro estimado.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O quadro a seguir demonstra os valores justos estimados dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição.

<b>Descrição</b>	
Imobilizado	101.711
Intangível	316.977
Estoques	2.768
Outros ativos	61.740
Empréstimos e financiamentos	(43.355)
Fornecedores	(1.111)
Provisão para demandas judiciais	(7.532)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(104.551)
Outros passivos	(7.136)
<b>Ativos líquidos adquiridos</b>	<b>319.511</b>
Contraprestação transferida, líquidas do caixa adquirido	382.432
<b>Ágio</b>	<b>62.921</b>

O ágio foi designado ao segmento operacional Rumo.

O preço de compra para adquirir Teaçú foi alocado com base no valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos. A Companhia obteve uma avaliação independente do ativo imobilizado, intangíveis, empréstimos e financiamentos de longo prazo e determinou internamente o valor justo dos outros ativos e passivos do negócio adquirido.

### e. Informações adicionais (informação não auditada pelos auditores independentes)

Caso as entidades adquiridas no decorrer de 2011 tivessem sido incluídas nas demonstrações dos resultados, desde o início do exercício, a receita adicional seria de R\$254.368 e o lucro líquido seria reduzido em R\$6.461.

## 12. Investimentos

### a) Controladora

	Investimentos					Equivalência patrimonial (2)		
	Quantidade de ações da investida (1)	Quantidade de ações/quotas da investidora (1)	Percentual de participação	2011	2010	1º abril de 2009	2011	2010
Cosan S.A. Açúcar e Alcool TEAS - Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	14.056.455	14.055.726	99,99%	2.946.111	2.773.339	2.440.323	203.197	333.016
Cosan S.A. Bioenergia	39.477.357	26.318.238	66,67%	40.088	39.121	14.747	967	505
Cosan International Universal Corporation	146.299.703	146.299.700	100,00%	152.929	133.333	136.288	13.873	(2.956)
Cosan Finance Limited	2	2	100,00%	1.304	607	13.245	761	(9.488)
Cosan Cayman Finance Limited	1	1	100,00%	17.489	23.424	28.879	(4.171)	1.382
Cosan Cayman Limited	451	232	51,44%	376.311	-	-	(690)	-
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	21.148.989	4.001.167	18,92%	260.757	222.525	184.211	28.658	24.639
Cosanpar Participações S.A.	-	-	-	-	-	1.743.363	-	72.212
Copsapar Participações S.A.	190.797.424	171.717.680	90,00%	498.102	298.345	176.030	57.430	6.428
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	431.480	431.474	99,99%	1.933.302	1.983.846	-	114.240	126.213
Administração de Participações Aguassanta S.A.	4	3	91,50%	138.193	130.720	115.009	7.475	15.712
Granjúcar S.A. Refinadora de Açúcar	-	-	-	-	1.714	1.714	-	-
Vertical	18.852.957	9.426.478	50,00%	8.872	493	16.580	8.872	(20.897)
Novo Rumo Logística S.A.	278.336.920	198.120.217	71,18%	223.006	133.932	-	25.836	7.864
Cosan Alimentos S.A.	261.740.833	261.740.830	100,00%	959.665	981.659	-	77.091	85.300
Proud Participações S.A.	53.236.531	53.236.528	100,00%	53.236	-	-	-	-
Outros investimentos	-	-	-	29.343	17.807	7.543	(32.719)	-
				<b>8.290.188</b>	<b>6.740.865</b>	<b>4.877.932</b>	<b>500.422</b>	<b>639.930</b>

(1) Ações/quotas em unidades.

(2) Em 31 de março de 2011, inclui resultado negativo de equivalência patrimonial no montante de R\$18.274.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Movimentação da participação em controladas diretas e indiretas

<b>Saldo em 1º de abril de 2009</b>	<b><u>4.877.932</u></b>
Equivalência patrimonial	639.930
Adições ao investimento	408.350
Adição por incorporação da Curupay	334.072
Resultados abrangentes	42.056
Efeito reflexo de operações que impactaram diretamente no patrimônio líquido	439.558
Outros	(1.033)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b><u>6.740.865</u></b>
Equivalência	518.696
Adições ao investimento	1.059.421
Baixa	(24.780)
Dividendos	(175.775)
Resultados abrangentes	(19.435)
Efeito reflexo de operações que impactaram diretamente no patrimônio líquido	205.565
Provisão para perdas	(15.985)
Outros	1.616
<b>Saldo em 31 de março de 2011</b>	<b><u>8.290.188</u></b>

### Transações com acionistas não controladores

Em 2 de julho de 2010, a controlada indireta Novo Rumo celebrou um Acordo de Investimentos (*Subscription Agreement*) com veículos de investimentos administrados por TPG Participações S.A. e GIF LOG Participações S.A. ("Investidores"), onde os investidores adquiriram 25% de participação na Rumo, uma subsidiária da Novo Rumo. Em 2 de setembro de 2010, os investidores subscreveram as ações e integralizaram o capital, firmando um acordo de acionistas. Antes do pagamento, a Companhia tinha, diretamente e indiretamente, uma participação de 92,9% na Novo Rumo, que por sua vez, possuía uma participação de 99,9% na Rumo. Depois da contribuição, a Novo Rumo passou a ter 75,0% da Rumo e cada um dos investidores passou a ter 12,5%. Essa transação foi tratada como uma transação de patrimônio líquido e gerou um impacto de R\$206.404.

### b) Consolidado

	Investimentos			Equivalência Patrimonial	
	2011	2010	1º abril de 2009	2011	2010
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	260.756	222.525	184.211	28.658	24.639
Uniduto Logística Ltda.	9.561	17.783	7.506	(12.391)	-
Logum Logística S.A.	18.300	-	-	-	-
Outros investimentos	15.525	20.506	131.360	8.920	(20.461)
	<b><u>304.142</u></b>	<b><u>260.814</u></b>	<b><u>323.077</u></b>	<b><u>25.187</u></b>	<b><u>4.178</u></b>

(\*) Em 31 de março de 2011, inclui resultado positivo de equivalência patrimonial sobre provisão para desvalorização de participações societárias permanentes no montante de R\$49.



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Movimentação dos investimentos

<b>Saldo em 1º de abril de 2009</b>	<b><u>323.077</u></b>
Equivalência patrimonial	4.178
Adições ao investimento	48.805
Baixas em investimentos	(119.051)
Outros	3.805
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b><u>260.814</u></b>
Equivalência	<b>25.138</b>
Adições ao investimento	<b>37.979</b>
Baixas em investimentos	<b>(20.015)</b>
Outros	<b>226</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2011</b>	<b><u>304.142</u></b>

### Informação sobre investimentos

#### Em 31 de março de 2011

	<u>Ativos</u>	<u>Passivos</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo)</u>
Radar	1.804.609	426.355	1.378.254	151.421
Uniduto Logística Ltda.	27.836	1.608	26.228	(18.786)
Logum Logística S.A.	101.982	8.343	93.639	(4.289)

## 13. Ativos biológicos

A movimentação dos ativos biológicos (cana-de-açúcar) encontra-se detalhada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Saldo em 1º de abril de 2009</b>	322.054	754.231
Mudança no valor justo ( <i>fair value</i> ) menos custos estimados de venda	9.499	44.871
Gastos com o plantio e tratos de cana	220.922	647.467
Absorção dos custos de cana colhida	(181.372)	(483.325)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	371.102	963.244
Mudança no valor justo ( <i>fair value</i> ) menos custos estimados de venda	<b>145.428</b>	<b>381.894</b>
Gastos com o plantio e tratos de cana	<b>253.535</b>	<b>745.572</b>
Absorção dos custos de cana colhida	<b>(237.925)</b>	<b>(616.693)</b>
Acréscimo resultante da combinação de negócios	-	87.115
<b>Saldo em 31 de março de 2011</b>	<b><u>532.140</u></b>	<b><u>1.561.132</u></b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Soqueira de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo através do fluxo de caixa descontado (consolidado):

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Área estimada de colheita (hectares)	<b>340.386</b>	297.864
Produtividade prevista (toneladas de cana por hectare)	<b>84,74</b>	90,36
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	<b>138,54</b>	134,08
Preço do Kg de ATR médio projetado (R\$/kg)	<b>0,4228</b>	0,3781

A produção de açúcar depende do volume e teor de sacarose da cana-de-açúcar cultivada ou fornecida por agricultores localizados nas proximidades das usinas. O rendimento da safra e o teor de sacarose na cana-de-açúcar dependem principalmente de condições climáticas, tais como índice de chuvas e temperatura, que podem variar. Historicamente, as condições climáticas têm causado volatilidade nos setores de etanol e açúcar e, conseqüentemente, nos resultados operacionais da Companhia, por prejudicarem as safras ou reduzirem as colheitas. Enchentes, secas e geadas podem afetar de forma prejudicial a oferta e os preços das commodities agrícolas vendidas e utilizadas nos negócios. Condições climáticas futuras poderão reduzir a quantidade de açúcar e cana-de-açúcar que iremos obter em uma determinada safra ou no teor de sacarose da cana-de-açúcar. Adicionalmente, os negócios da Companhia estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. O período de colheita anual da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil começa em abril/maio e termina em novembro/dezembro. Isso cria variações em nossos estoques, normalmente com alta em novembro para cobrir as vendas entre as colheitas (ou seja, de dezembro a abril) e um grau de sazonalidade no lucro bruto, com as vendas de etanol e açúcar significativamente menores no último trimestre do exercício fiscal. A sazonalidade e qualquer redução no volume de açúcar recuperado poderão ter um efeito adverso relevante sobre os nossos resultados operacionais e a nossa situação financeira.

# Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 14. Imobilizado

	Controladora										
	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos instalações	Aeronaves	Veículos	Móveis e utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Adiantamento para compra de imobilizado	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>											
Em 1º de abril de 2009	285.118	154.903	461.567	13.395	62.254	21.518	68.758	689	98.067	-	1.166.269
Adições	-	-	4.803	-	231	-	108.624	2.901	50.626	-	167.185
Baixas	-	-	(827)	-	(757)	(294)	-	(3.043)	-	-	(4.921)
Transferências	-	18.622	49.667	-	4.412	8.369	(95.113)	-	-	-	(14.043)
Em 31 de março de 2010	285.118	173.525	515.210	13.395	66.140	29.593	82.269	547	148.693	-	1.314.490
Adições	-	-	19.141	-	149	14	299.569	4.536	85.040	-	408.449
Baixas	-	(710)	(2.436)	-	(362)	(22)	-	-	-	-	(3.530)
Transferências	-	8.266	121.740	-	45.039	10.423	(186.091)	-	-	623	-
Baixa por integralização de capital em controlada	(44.788)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(44.788)
Em 31 de março de 2011	240.330	181.081	653.655	13.395	110.966	40.008	195.747	5.083	233.733	623	1.674.621
<b>Depreciação:</b>											
Em 1º de abril de 2009	-	(26.860)	(260.019)	(11.133)	(32.973)	(11.829)	-	-	-	-	(342.814)
Despesa de depreciação no exercício	-	(6.679)	(36.228)	(1.802)	(8.130)	(3.374)	-	-	(32.543)	-	(88.756)
Baixas	-	-	646	-	645	235	-	-	-	-	1.526
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de março de 2010	-	(33.539)	(295.601)	(12.935)	(40.458)	(14.968)	-	-	(32.543)	-	(430.044)
Despesa de depreciação no exercício	-	(7.103)	(17.427)	(460)	(6.387)	(4.315)	-	-	(33.740)	-	(69.432)
Baixas	-	218	1.292	-	152	15	-	-	-	-	1.677
Transferências	-	4.424	(4.035)	-	54	-	33	-	-	-	476
Em 31 de março de 2011	-	(36.000)	(315.771)	(13.395)	(46.639)	(19.268)	33	-	(66.283)	-	(497.323)
<b>Valor residual líquido:</b>											
Em 31 de março de 2011	240.330	145.081	337.884	-	64.327	20.740	195.780	5.083	167.450	623	1.177.298
Em 31 de março de 2010	285.118	139.986	219.609	460	25.682	14.625	82.269	547	116.150	-	884.446
Em 1º de abril de 2009	285.118	128.043	201.548	2.262	29.281	9.689	68.758	689	98.067	-	823.455

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado											
	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos instalações	Aeronaves	Vagões e locomotivas	Embarcações e Veículos	Móveis e utensílios e equipamentos de informática	Obras em Andamento	Adiantament o Imobilizado	Peças e componentes de substituição frequente	Outras	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>												
Em 1º. De abril de 2009	1.025.824	806.335	1.994.666	14.131	-	212.983	103.590	881.561	203.493	214.095	5.248	5.461.926
Adições	4.297	5.313	49.580	-	-	313	494	1.326.213	-	333.859	-	1.720.069
Baixas	(5.657)	(11.537)	(44.046)	(736)	-	(19.986)	(6.063)	-	(23.225)	(6.212)	(4.064)	(121.526)
Transferências	635	133.202	1.025.250	4.691	-	28.985	15.182	(1.208.111)	-	(467)	-	(633)
Adições por incorporação/aquisição	16.751	-	581.788	-	-	1.050	408.589	-	20.366	16.042	(179)	1.050.298
Em 31 de março de 2010	1.041.850	933.313	3.607.238	18.086	-	223.345	119.094	1.408.252	200.634	557.317	1.005	8.110.134
Adições	12.500	6.684	81.133	-	-	312	1.806	1.577.620	-	479.446	-	2.159.501
Baixas	(4.445)	(10.001)	(29.556)	(1.148)	-	(2.814)	(5.575)	-	(87.899)	-	-	(141.438)
Transferências	6.534	164.304	1.170.279	13.965	341.647	102.199	21.728	(1.824.414)	-	-	3.758	-
Adições por incorporação/aquisição	206.801	27.956	151.338	-	-	-	153	57.307	36.212	6.579	19	486.365
Em 31 de março de 2011	1.263.240	1.122.256	4.980.432	30.903	341.647	323.042	137.206	1.218.765	148.947	1.043.342	4.782	10.614.562
<b>Depreciação:</b>												
Em 1º. de abril de 2009	-	(217.724)	(1.107.817)	(11.133)	-	(126.580)	(72.580)	-	-	(467)	(2.002)	(1.538.303)
Despesa de depreciação no exercício	-	(43.550)	(198.621)	(2.026)	-	(22.960)	(10.503)	-	-	(240.629)	-	(518.289)
Baixas	(954)	6.505	33.016	68	-	15.553	4.332	-	-	-	2.002	60.522
Transferências	-	970	(795)	-	-	(351)	176	-	-	467	-	467
Adições por incorporação/aquisição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de março de 2010	(954)	(253.799)	(1.274.217)	(13.091)	-	(134.338)	(78.575)	-	-	(240.629)	-	(1.995.603)
Despesa de depreciação no exercício	-	(46.053)	(218.193)	(2.133)	(6.128)	(18.348)	(14.467)	-	-	(371.230)	-	(676.552)
Baixas	(2.164)	5.947	24.776	29	-	2.487	5.180	-	-	-	-	36.235
Transferências	-	6.285	(4.878)	-	-	53	422	-	-	-	-	1.882
Adições por incorporação/aquisição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de março de 2011	(3.118)	(287.620)	(1.472.512)	(15.195)	(6.128)	(150.146)	(87.460)	-	-	(611.859)	-	(2.634.038)
Valor residual líquido:												
Em 31 de março de 2011	1.260.122	834.636	3.507.920	15.708	335.519	172.896	49.746	1.218.765	148.947	431.483	4.782	7.980.524
Em 31 de março de 2010	1.040.896	679.514	2.333.021	4.995	-	89.007	40.519	1.408.252	200.634	316.688	1.005	6.114.531
Em 1º. de abril de 2009	1.025.824	588.611	886.849	2.998	-	86.403	31.010	881.561	203.493	213.628	3.246	3.923.623

### Capitalização de custos de empréstimos

Em 31 de março de 2011, os custos de empréstimos capitalizados foram de R\$70.543 (R\$43.302 em 2010). A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento, foi de 9,13% em 2011 (6,47% em 2010).

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Intangível

	Controladora			
	Licença de software	Ágio	Outras	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>				
<b>Em 1º de abril de 2009</b>	<b>41.477</b>	<b>595.804</b>	-	<b>637.281</b>
Adições	4.524	-	-	4.524
Baixas por alienação	-	(45.204)	-	(45.204)
<b>Em 31 de março de 2010</b>	<b>46.001</b>	<b>550.600</b>	-	<b>596.601</b>
Adições	4.181	-	17.603	21.784
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>50.182</b>	<b>550.600</b>	<b>17.603</b>	<b>618.385</b>
<b>Amortização:</b>				
<b>Em 1º de abril de 2009</b>	<b>(15.002)</b>	<b>(218.361)</b>	-	<b>(233.363)</b>
Despesa de amortização no exercício	(8.794)	-	-	(8.794)
<b>Em 31 de março de 2010</b>	<b>(23.796)</b>	<b>(218.361)</b>	-	<b>(242.157)</b>
Despesa de amortização no exercício	(9.013)	-	(744)	(9.757)
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>(32.809)</b>	<b>(218.361)</b>	<b>(744)</b>	<b>(251.914)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>				
Em 31 de março de 2011	17.373	332.239	16.859	366.471
Em 31 de março de 2010	22.205	332.239	-	354.444
Em 1º de abril de 2009	26.475	377.443	-	403.918

	Consolidado							
	Licença de software	Marcas e patentes	Ágio	Licença de operação e carteira de clientes	Contrato de arrendamento de terras	Fidelização de rede de postos	Outras	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>								
<b>Em 1º de abril de 2009</b>	<b>66.090</b>	<b>341.221</b>	<b>1.770.176</b>	<b>266.443</b>	-	<b>59.404</b>	-	<b>2.503.334</b>
Adições	7.139	-	-	-	-	42.607	-	49.746
Baixas	(5.972)	-	(41.066)	-	-	-	-	(47.038)
Transferências	633	-	-	-	-	-	-	633
Adições por incorporação/aquisição	2.507	88.450	434.587	316.977	155.505	-	14.226	1.012.252
Outras	-	-	15.554	-	-	-	-	15.554
<b>Em 31 de março de 2010</b>	<b>70.397</b>	<b>429.671</b>	<b>2.179.251</b>	<b>583.420</b>	<b>155.505</b>	<b>102.011</b>	<b>14.226</b>	<b>3.534.481</b>
Adições	33.709	-	-	-	-	68.280	-	132.146
Baixas	(6.103)	-	-	-	-	-	(600)	(6.703)
Transferências	-	-	-	-	-	-	(1.546)	(1.546)
Adições por incorporação/aquisição	60	-	71.772	-	-	-	1.026	72.858
Outras	-	-	2.297	-	-	-	-	2.297
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>98.063</b>	<b>429.671</b>	<b>2.253.320</b>	<b>583.420</b>	<b>155.505</b>	<b>170.291</b>	<b>43.263</b>	<b>3.733.533</b>
<b>Amortização:</b>								
<b>Em 1º de abril de 2009</b>	<b>(37.379)</b>	-	-	-	-	-	-	<b>(37.379)</b>
Despesa de amortização no exercício	(14.153)	(49.134)	-	(20.030)	(6.479)	(26.576)	(2.433)	(118.805)
Baixas	5.874	-	-	-	-	-	-	5.874
Adições por incorporação/aquisição	(2.186)	-	-	-	-	-	(519)	(2.705)
<b>Em 31 de março de 2010</b>	<b>(47.844)</b>	<b>(49.134)</b>	-	<b>(20.030)</b>	<b>(6.479)</b>	<b>(26.576)</b>	<b>(2.952)</b>	<b>(153.015)</b>
Despesa de amortização no exercício	(16.924)	(49.576)	-	(21.008)	(8.639)	(35.811)	(5.524)	(137.482)
Baixas	5.969	-	-	-	-	-	-	5.969
Transferências	(7.265)	-	-	-	-	-	3.829	(3.436)
Adições por incorporação/aquisição	(47)	-	-	-	-	-	152	105
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>(66.111)</b>	<b>(98.710)</b>	-	<b>(41.038)</b>	<b>(15.118)</b>	<b>(62.387)</b>	<b>(4.495)</b>	<b>(287.859)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>								
Em 31 de março de 2011	31.952	330.961	2.253.320	542.382	140.387	107.904	38.768	3.445.674
Em 31 de março de 2010	22.553	380.537	2.179.251	563.390	149.026	75.435	11.274	3.381.466
Em 1º de abril de 2009	28.711	341.221	1.770.176	266.443	-	59.404	-	2.465.955

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ativo intangível	Taxa anual de amortização	2011	2010	1º de abril de 2009
		R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
Licença de software	20%	31.952	22.553	28.711
Marcas e patentes				
Marca Esso (a)	20%	68.696	93.677	118.657
Marca Mobil (b)	10%	176.911	199.737	222.564
Marca União (c)	2%	85.354	87.123	-
Carteira de clientes (d)	3,45%	247.907	257.176	266.443
Licença de operação e contratos com clientes (e)	3,70%	294.475	306.214	-
Contratos de arrendamento de terras (f)	5,56%	140.387	149.026	-
Fidelização de rede de postos		107.904	75.436	59.404
Outros		38.767	11.272	-
Total		<b>1.192.353</b>	<b>1.202.214</b>	<b>695.779</b>

- (a)Direito de uso da marca Esso, ativo intangível proveniente da combinação de negócios da Cosan CL.
- (b)Direito de uso da marca de lubrificantes Mobil, ativo intangível proveniente da combinação de negócios da Cosan CL.
- (c)Marca “União”, ativo intangível proveniente da combinação de negócios da Curupay.
- (d)Refere-se ao relacionamento entre a Esso e os postos que mantém a sua bandeira, ativo intangível proveniente da combinação de negócios da Cosan CL.
- (e)Licença de operação portuária e relacionamento com clientes da Teaçu, ativo intangível proveniente da combinação de negócios da Teaçu.
- (f) Ativo intangível relacionamento relativo a contratos existentes de arrendamento de terras na data de aquisição da Curupay.

### Teste de perda ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado aos segmentos operacionais da Companhia, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais da Companhia. O ágio adquirido por meio de combinações de negócios foi alocado a três unidades geradoras de caixa, que também são segmentos operacionais que divulgam informações, como a seguir demonstrado:

- Unidade geradora de caixa de açúcar e etanol (“CAA”)
- Unidade geradora de caixa de distribuição de combustíveis e lubrificantes (“CCL”)
- Unidade geradora de caixa de logística (“RUMO”)

Os valores contábeis combinados de ágio alocados para cada unidade são como a seguir:

Valor contábil do ágio	Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009
Unidade geradora de caixa CAA	1.433.982	1.374.437	1.003.378
Unidade geradora de caixa CCL	755.524	747.895	766.798
Unidade geradora de caixa RUMO	63.814	56.919	-
Total do ágio	<b>2.253.320</b>	<b>2.179.251</b>	<b>1.770.176</b>

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conforme definido na política contábil descrita na nota explicativa 2.3 (k), a Companhia testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constituem principalmente de parcela de ágio por expectativa de resultados futuros advindos de processos de combinação de negócios.

Para os ativos não financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

A Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa esperados das unidades geradoras de caixa. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas, preços de venda das commodities, custos operacionais, investimento de capital e taxas de descontos.

A Administração determina seus fluxos de caixa com base nos orçamentos levando em consideração (i) CAA: expectativa de preço de vendas das commodities em horizonte de longo prazo, produtividade das áreas agrícolas, desempenho do Açúcar Total Recuperável, custos correlacionados; (ii) CCL: principalmente na expectativa de crescimento das operações baseadas no Produto Interno Bruto e demais aspectos macroeconômicos; (iii) RUMO: expectativas do mercado brasileiro de produção de açúcar destinado, principalmente, a exportação. Todos esses fluxos de caixa futuros foram descontados por taxas que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Como resultado dos testes anuais, em 2010 e 2009 nenhuma despesa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida. A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chaves conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercados, tecnológicas, econômicas vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas seriam materiais.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Empréstimos e financiamentos

Descrição	Encargos financeiros (1)		Controladora			Consolidado			Vencimento final
	Indexador	Taxa média anual de juros	2011	2010	1º de abril 2009	2011	2010	1º de abril 2009	
Senior Notes Due 2009	Dólar (US)	Juros de 9,0%	-	-	86.456	-	-	86.456	Novembro/2009
Senior Notes Due 2014	Dólar (US)	Juros de 9,5%	-	-	-	576.814	631.246	-	Julho/2014
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7,0%	-	-	-	658.954	720.573	936.704	Fevereiro/2017
Notas Promissórias Comerciais	DI - Depósitos Interbancários	Juros de 3,0%	-	-	1.161.971	-	-	1.161.971	Novembro/2009
BNDES	URT JLP	Juros de 2,6%	-	-	-	1.308.034	1.053.337	230.504	Outubro/2025
	Pré-fixado	Juros de 4,5%	-	-	-	242.508	-	-	Julho/2020
	UMBND	Juros de 7,1%	-	-	-	38.947	-	-	Julho/2019
Cédula de crédito bancário	CDCA	Juros de 0,6%+CDI	-	-	-	31.378	62.497	-	Dezembro/2011
ACC	Dólar (US)	Juros de 1,7%	65.215	296.375	143.250	228.229	296.375	143.250	Março/2012
Bônus perpétuos	Dólar (US)	Juros de 8,3%	741.553	810.896	1.054.119	1.236.209	810.896	1.054.119	Novembro/2015
IFC	Dólar (US)	Juros de 7,4%	-	-	114.323	-	-	114.323	-
Resolução 2471 (PESA)	IGP-M	Juros de 3,95%	110.361	99.493	97.642	674.392	603.504	579.856	Abril/2023
	Pré-fixado	Juros de 3,0%	114	121	129	114	121	129	Outubro/2025
	Pré-fixado	Juros de 6,7%	31.168	-	-	92.352	-	-	Outubro/2011
Pré-pagamentos	Dólar (US) + Libor	Juros de 6,0%	244.493	537.390	-	736.472	976.277	-	Fevereiro/2016
Nota de Crédito	125,0% CDI	-	303.028	311.916	-	303.719	380.140	-	Fevereiro/2014
	Dólar (US)	Juros de 4,6%	167.196	182.831	-	314.105	182.831	-	Fevereiro/2013
	Pré-fixado	Juros de 19,7%	-	-	-	10.142	-	-	Outubro/2012
Finame	Pré-fixado	Juros de 4,9%	-	225	1.014	517.842	104.214	1.014	Julho/2020
	URT JLP	Juros de 2,8%	-	20.162	20.070	187.336	94.775	43.653	Março/2021
	Dólar (US)	Juros de 7,4%	-	-	-	-	64	-	Novembro/2012
Outros	Diversos	Diversos	-	-	-	62.294	58.675	25.333	Diversos
Despesas com colocação de títulos			(1.366)	(18.488)	(21.757)	(28.546)	(44.015)	(42.352)	-
			<b>1.661.762</b>	<b>2.240.921</b>	<b>2.857.217</b>	<b>7.191.295</b>	<b>5.931.530</b>	<b>4.334.960</b>	
Circulante			<b>(110.526)</b>	<b>(500.142)</b>	<b>(1.419.451)</b>	<b>(916.400)</b>	<b>(795.001)</b>	<b>(1.449.504)</b>	
Não circulante			<b>1.551.236</b>	<b>1.740.779</b>	<b>1.237.766</b>	<b>6.274.895</b>	<b>5.136.529</b>	<b>2.885.456</b>	

(1) Todos os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias e avais da Companhia e suas controladas e dos acionistas controladores, além das garantias reais como: i) Direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia (BNDES); ii) CTN e hipoteca de terras (PESA); e iii) Alienação fiduciária dos bens financiados (Finame).

(2) Encargos financeiros em 31 de março de 2011, exceto quando de outra forma indicada;

As parcelas vencíveis a longo prazo, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
13 a 24 meses	223.578	333.679	16.029	745.454	612.101	42.322
25 a 36 meses	363.953	510.570	23.401	762.649	748.966	49.799
37 a 48 meses	60.926	33	58.129	1.010.797	235.191	83.140
49 a 60 meses	60.992	26	2.058	777.963	849.737	23.882
61 a 72 meses	8	8	8	878.092	113.057	19.447
73 a 84 meses	8	8	8	222.289	825.623	16.676
85 a 96 meses	19.443	8	8	453.711	109.472	943.421
A partir de 97 meses	822.328	896.447	1.138.125	1.423.940	1.642.382	1.706.769
	<b>1.551.236</b>	<b>1.740.779</b>	<b>1.237.766</b>	<b>6.274.895</b>	<b>5.136.529</b>	<b>2.885.456</b>

#### PESA - Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e empresas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. A referida dívida é auto-liquidável mediante resgate dos CTNs, conforme mencionado na nota explicativa 6.



## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Senior Notes devidas em 2014

Em 4 de agosto de 2009, a controlada indireta CCL Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S and 144A*” no montante de US\$350.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano, a partir de fevereiro de 2010.

### Senior Notes devidas em 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a subsidiária integral Cosan Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S and 144A*” no montante de US\$400.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

### Notas Promissórias Comerciais

Em 17 de novembro de 2008, foram emitidas 44 notas promissórias, nominativas, de série única, ao preço unitário de R\$25.000 cada, cujo valor da oferta totalizou R\$1.100.000.

Em 12 de novembro de 2009, a Companhia efetuou a quitação integral desse financiamento, cujo montante totalizou R\$1.249.745.

### BNDES

Correspondem a recursos captados pelas controladas diretas e indiretas, Cosan S.A. Bioenergia, Barra Bioenergia S.A. e Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool destinados ao financiamento dos projetos de cogeração e *greenfield*.

### Bônus Perpétuos

Em 24 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, a Companhia emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S*” e “*Rule 144A*” no montante de US\$450.000 mil para investidores institucionais qualificados. Os Bônus Perpétuos estão listados na bolsa de Luxemburgo (*Luxemburg Stock Exchange - EURO MTF*) e estão sujeitos a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente nos dias 15 dos meses de maio, agosto, novembro e fevereiro de cada ano, com o primeiro pagamento em 15 de maio de 2006. Esses bônus poderão, por opção da Companhia, ser resgatados a partir de 15 de fevereiro de 2011 em qualquer data de pagamento de juros, pelo valor de face. Os Bônus Perpétuos estão garantidos pela própria Companhia e pela Cosan S.A. Açúcar e Álcool (“Cosan Açúcar e Álcool”).

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em novembro de 2010, a controlada Cosan Overseas Limited emitiu Perpetual Notes no mercado internacional de acordo com o "Regulations S" no montante de US\$ 300.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente.

### Adiantamento de Contratos de Câmbio e Nota de Crédito

Os adiantamentos de contrato de câmbio e as notas de crédito foram firmados com diversas instituições financeiras e serão liquidadas através de exportações efetuadas ao longo de 2011 à 2014. Estas operações estão sujeitas a juros que variam de 1,0% a 6,25% ao ano, pagáveis semestralmente e no vencimento.

### Finame

Refere-se a financiamentos relativos a operações de FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos, intermediados por diversas instituições financeiras, e são destinados a investimentos no ativo imobilizado. Estes financiamentos estão sujeitos a juros que variam de 1,15% a 9,73% ao ano, pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

### Cláusulas Restritivas ("covenants")

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros avaliados mensalmente. As cláusulas restritivas vêm sendo atendidas pela Companhia e suas controladas.

## 17. Impostos e contribuições sociais a pagar

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
ICMS	7.268	8.865	5.566	72.265	49.197	24.847
IPI	843	886	117	30.661	6.379	25.776
INSS	5.828	6.933	5.922	25.309	23.891	20.376
PIS	-	1.120	2.826	7.229	8.129	6.113
COFINS	-	5.153	12.808	33.721	32.077	23.492
Parcelamento de débitos – Refis IV	100.768	97.703	-	670.645	665.470	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFIS (1)	-	-	-	-	-	273.507
Programa de Parcelamento Especial – PAES (1)	-	-	50.906	294	409	69.813
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	-	8.216	20.928	1.945	41.099
Outros	7.768	9.618	5.125	23.303	21.219	12.333
	<u>122.475</u>	<u>130.278</u>	<u>91.486</u>	<u>884.355</u>	<u>808.716</u>	<u>497.356</u>
Circulante	(33.758)	(42.633)	(36.076)	(245.284)	(215.862)	(168.596)
Não circulante	<u>88.717</u>	<u>87.645</u>	<u>55.410</u>	<u>639.071</u>	<u>592.854</u>	<u>328.760</u>

- (1) Todos os parcelamentos do REFIS e PAES, à exceção do parcelamento relacionado ao salário educação foram incluídos no parcelamento de débitos – Refis IV.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
13 a 24 meses	11.080	12.383	16.143	67.848	59.698	44.549
25 a 36 meses	7.335	8.675	15.460	61.205	57.933	43.409
37 a 48 meses	7.199	6.525	14.704	60.396	54.991	42.644
49 a 60 meses	6.870	6.169	4.314	60.008	51.241	28.837
61 a 72 meses	6.489	6.043	1.005	52.243	51.026	24.067
73 a 84 meses	6.489	5.521	1.005	46.707	44.303	24.067
85 a 96 meses	6.489	5.521	1.005	45.799	38.911	24.067
A partir de 97 meses	36.766	36.808	1.774	244.865	234.751	97.120
	<b>88.717</b>	<b>87.645</b>	<b>55.410</b>	<b>639.071</b>	<b>592.854</b>	<b>328.760</b>

### Parcelamento de débitos tributários – Lei 11.941/09 e MP 470/09 (“Refis IV”)

Em 27 de maio de 2009 e 13 de outubro de 2009, a Lei 11.941 e a MP 470 foram aprovadas pelo governo brasileiro criando de um programa de recuperação fiscal – Refis IV, o que permite ao contribuinte liquidar suas dívidas tributárias federais, programas de recuperação anteriores, e outros impostos federais sob discussão judicial com descontos sobre as multas e juros anteriormente cobrados. Ao aderir ao programa, a Cosan e suas subsidiárias obtiveram tais descontos geraram um ganho de R\$270.333, registrado na demonstração do resultado.

Além disso, foi permitido ao contribuinte compensar uma parte das multas e juros devidos com a utilização de prejuízos fiscais.

## 18. Imposto de renda e contribuição social

### a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>914.358</b>	1.275.791	<b>1.191.070</b>	1.472.854
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(310.882)	(433.769)	(404.963)	(500.770)
<b>Ajustes para cálculo da taxa efetiva:</b>				
Equivalência patrimonial	170.143	217.576	8.563	1.421
Doações e contribuições indedutíveis	(5.513)	(2.212)	(9.130)	(4.167)
Efeito tributário na adesão ao programa de parcelamento do Refis IV	-	1.161	-	59.038
Opções outorgadas reconhecidas	(1.007)	(3.050)	(1.007)	(3.050)
Outros	4.464	(1.764)	(7.971)	24.224
Despesa com imposto de renda e contribuição social (corrente e diferida)	<b>(142.793)</b>	<b>(222.058)</b>	<b>(414.508)</b>	<b>(423.304)</b>
Taxa efetiva	<b>15,62%</b>	17,41%	<b>34,80%</b>	28,74%

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:

Ativo	Controladora				2010	2009
	2011			Total		
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%			
<b>Prejuízos fiscais:</b>						
Prejuízos fiscais	440.781	110.195	-	110.195	82.878	117.730
Base negativa de contribuição social	440.882	-	39.679	39.679	29.845	42.391
<b>Diferenças temporárias:</b>						
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	68.341	42.085	15.151	57.236	50.183	61.555
Provisões diversas e outras diferenças temporárias	24.648	6.162	2.218	8.380	-	15.034
	<u>1.074.652</u>	<u>158.442</u>	<u>57.048</u>	<u>215.490</u>	<u>162.906</u>	<u>236.710</u>
<b>Passivo</b>						
<b>Diferenças temporárias:</b>						
Variação cambial	(685.589)	(171.398)	(61.702)	(233.100)	(152.320)	-
Ágio	(103.513)	(25.878)	(9.316)	(35.194)	(19.380)	-
Provisões diversas e outras diferenças temporárias	(572.194)	(143.048)	(51.497)	(194.545)	(172.012)	(110.038)
	<u>(1.361.296)</u>	<u>(340.324)</u>	<u>(122.515)</u>	<u>(462.839)</u>	<u>(343.712)</u>	<u>(110.038)</u>
<b>Total de tributos diferidos</b>	<u>(286.644)</u>	<u>(181.882)</u>	<u>(65.467)</u>	<u>(247.349)</u>	<u>(180.806)</u>	<u>126.672</u>
	<b>Consolidado</b>					
	2011				2010	2009
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total		
<b>Prejuízos fiscais:</b>						
Prejuízos fiscais	1.094.220	273.555	-	273.555	217.360	209.859
Base negativa de contribuição social	1.106.768	-	99.609	99.609	79.375	75.558
<b>Diferenças temporárias:</b>						
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	978.093	244.523	88.030	332.553	339.689	442.064
Provisões diversas e outras diferenças temporárias	28.284	7.071	2.545	9.616	49.715	81.737
	<u>3.207.365</u>	<u>525.149</u>	<u>190.184</u>	<u>715.333</u>	<u>686.139</u>	<u>809.218</u>
<b>Passivo</b>						
<b>Diferenças temporárias:</b>						
Variação cambial	(806.438)	(201.610)	(72.579)	(274.189)	(183.449)	-
Depreciação acelerada	(18.384)	(4.596)	-	(4.596)	-	-
Ágio	(742.129)	(185.532)	(66.791)	(252.323)	(114.152)	-
Provisões diversas e outras diferenças temporárias:						
Combinações de negócios	(1.843.862)	(460.965)	(165.948)	(626.913)	(564.934)	(361.548)
Custo atribuído	(366.150)	(91.573)	(32.953)	(124.490)	(124.490)	(124.490)
Outros efeitos	(671.919)	(167.982)	(60.472)	(228.454)	(135.383)	(43.931)
	<u>(4.448.882)</u>	<u>(1.112.222)</u>	<u>(398.743)</u>	<u>(1.510.965)</u>	<u>(1.122.408)</u>	<u>(528.969)</u>
<b>Total de tributos diferidos</b>	<u>(1.192.488)</u>	<u>(587.073)</u>	<u>(208.559)</u>	<u>(795.632)</u>	<u>(436.269)</u>	<u>280.249</u>

O ativo de impostos sobre renda diferidos deverão ser realizados em até 10 anos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia e de suas controladas, demonstrada em projeções financeiras preparadas pela administração demonstradas a seguir:

	Ativo não circulante					
	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
2012	25.732	23.302	27.630	197.200	210.843	218.777
2013	18.043	16.409	53.894	118.166	93.328	130.318
2014	17.975	16.340	75.281	77.820	68.303	174.995
2015 a 2017	89.591	84.688	64.806	187.579	194.445	192.627
2018 a 2019	64.149	22.167	15.099	134.568	119.220	92.501
	<u>215.490</u>	<u>162.906</u>	<u>236.710</u>	<u>715.333</u>	<u>686.139</u>	<u>809.218</u>

A utilização de prejuízos fiscais esta limitada a 30% do lucro tributável, sendo que prejuízos fiscais acumulados não expiram.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 19. Provisão para demandas judiciais

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Tributárias	39.774	40.144	226.805	418.744	397.051	1.121.338
Cíveis	10.485	7.256	8.138	82.599	66.556	77.406
Trabalhistas	27.883	29.788	14.767	164.939	148.376	78.421
	<b>78.142</b>	<b>77.188</b>	<b>249.710</b>	<b>666.282</b>	<b>611.983</b>	<b>1.277.165</b>

Movimentação da provisão:

	Controladora			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
<b>Em 31 de março de 2010</b>	40.144	7.256	29.788	77.188
Provisionado no ano	10.116	18.523	5.131	33.770
Pagamentos	(1.182)	(452)	(4.069)	(5.703)
Baixas / reversões	(12.820)	(17.963)	(1.908)	(32.691)
Atualização monetária	3.516	3.121	(1.059)	5.578
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>39.774</b>	<b>10.485</b>	<b>27.883</b>	<b>78.142</b>

  

	Consolidado			
	Tributárias	Cíveis	Trabalhistas	Total
<b>Em 31 de março de 2010</b>	397.051	66.556	148.376	611.983
Provisionado no ano	36.103	61.217	38.818	136.138
Pagamentos	(6.648)	(11.278)	(27.901)	(45.827)
Baixas / reversões	(45.094)	(59.767)	(4.418)	(109.279)
Adições por aquisição, líquida de baixa	14.722	3.404	4.882	23.008
Atualização monetária	22.610	22.467	5.182	50.259
<b>Em 31 de março de 2011</b>	<b>418.744</b>	<b>82.599</b>	<b>164.939</b>	<b>666.282</b>

#### Demandas judiciais consideradas como de perda provável

##### a) Tributárias

As principais demandas judiciais tributárias em 31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009, são como segue:

Descrição	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Crédito prêmio de IPI (i)	-	-	146.886	-	-	269.157
Créditos de IPI – NT (i)	-	-	-	-	-	92.722
Contribuição ao IAA (i)	-	-	-	-	-	84.904
IPC – 89 (ii)	-	-	-	80.273	86.503	81.546
Compensações com finsocial (iii)	-	-	-	183.706	172.960	163.668
Créditos de ICMS (iv)	7.205	16.553	14.718	56.880	60.240	46.226
PIS e COFINS	2.718	4.297	17.334	8.220	21.212	144.830
IPI	6.537	6.290	9.534	20.759	8.357	54.699
IRPJ e CSLL	824	789	5.381	2.093	789	43.463
Outros	22.490	12.215	32.952	66.813	46.990	140.123
	<b>39.774</b>	<b>40.144</b>	<b>226.805</b>	<b>418.744</b>	<b>397.051</b>	<b>1.121.338</b>

(i) A Companhia e suas controladas optaram por liquidar impostos em discussão judicial nos termos da Lei n.º 11.941/09 e MP 470/09 – Refis IV. A Companhia e suas subsidiárias usaram prejuízos fiscais acumulados para pagar as multas e juros. Conseqüentemente, houve uma redução total dos créditos relacionados a crédito de IPI, bem como o parcelamento de tributos federais, que foram registrados como Impostos a pagar (nota explicativa 17).

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(ii) A partir de 1993, a controlada Cosan CL ajuizou ação questionando o índice de correção monetária de balanço (IPC) estabelecido pelo Governo Federal em 1989, que não refletia a inflação do período. Por força desses indicadores, foram apurados e pagos pela Companhia, valores de IRPJ e CSLL supostamente maiores do que o devido. A Cosan CL obteve liminar favorável ao recálculo da correção monetária de balanço, dessa vez pelos índices de inflação do período e apurou novos valores do IRPJ e da CSLL. Os valores identificados como pagos a maior destes tributos foram compensados nos exercícios subsequentes e até 1997, quando houve o esgotamento do saldo. Apesar das decisões favoráveis, as autoridades fiscais lavraram auto de infração para compensações do ano de 1993 e algumas compensações de 1994 a 1997. Face ao caráter contingente envolvendo estas compensações, estes montantes foram também registrados como provisão para demandas judiciais e estão sendo atualizados monetariamente pela variação da SELIC.

(iii) Durante o período de setembro a março de 1994, a controlada Cosan CL efetuou a compensação da COFINS e de vários outros tributos, com o FINSOCIAL pago anteriormente àquele período, baseada em liminar concedida pelo poder judiciário, no âmbito de uma ação em que era discutida a constitucionalidade do FINSOCIAL.

Em 1995 a Cosan CL foi declarada imune à COFINS. Sendo assim, entendeu que as compensações que efetuou entre a COFINS e o FINSOCIAL, não ocorreram de fato e, em 2003, baseada em decisão judicial final favorável à companhia quanto ao FINSOCIAL, concluiu que os créditos deste tributo compensados com a COFINS estariam disponíveis novamente para compensação com outros tributos. Desta forma, passou a compensá-los com o IRPJ, CSLL, CIDE, PIS, COFINS e IRRF resultantes de suas operações. Mais uma vez, dado ao caráter contingente dessa compensação, manteve todo o montante compensado registrado como provisão para demandas judiciais, até que a Secretaria da Receita Federal homologasse essa compensação.

Em 2008 a Secretaria de Receita Federal indeferiu a referida compensação, sob a alegação de que a Cosan CL já havia utilizado esses créditos para compensação com a COFINS em 1994. Face a esse posicionamento, a Administração decidiu pelo ingresso de processo administrativo de contestação, que aguarda julgamento pelo Conselho de Contribuintes. O valor da provisão para demandas judiciais vem sendo atualizado monetariamente pela variação da SELIC.

(iv) O montante provisionado a título de créditos de ICMS é representado por: (a) autos de infração recebidos, os quais, apesar de estarmos defendendo nas esferas administrativa ou judicial, os consultores jurídicos da Companhia entendem que as chances de perda são prováveis; (b) aproveitamento de créditos e encargos financeiros em assuntos cujo entendimento da administração da Companhia e assessores tributários diverge das interpretações das autoridades fiscais.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### b) Cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas são partes em diversas ações cíveis referentes a (i) indenização por danos materiais e morais, (ii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e (iii) execuções de natureza ambiental.

A Companhia e suas controladas são ainda partes em diversas ações trabalhistas por ex-empregados e empregados de prestadores de serviços que questionam, entre outros, o pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, reintegração de emprego, devolução de descontos efetuados em folha de pagamento tais como, contribuição confederativa, imposto sindical e outros.

### Contingências - Demandas judiciais consideradas como de perda possível

#### a) Tributárias

As principais demandas judiciais tributárias, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas informações trimestrais, estão destacadas abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Auto de infração – Imposto de renda retido na Fonte (i)	192.903	182.824	161.440	194.498	182.824	161.440
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias (ii)	116.865	33.550	9.460	490.896	322.340	178.390
IPI - Imposto sobre produtos industrializados (iii)	10.944	10.617	15.539	270.817	263.597	75.667
Compensações com crédito de IPI – IN 67/98 (iv)	-	-	-	181.292	174.867	157.525
IAA - Instituto do Açúcar e Alcool	-	-	-	9.107	2.544	73.184
INSS (v)	58.606	18.187	16.653	72.616	4.061	1.839
PIS e Cofins (vi)	20.425	12.078	11.023	163.129	143.556	35.953
Outros	59.991	15.449	13.664	188.777	117.784	80.686
	<u>459.734</u>	<u>272.705</u>	<u>227.779</u>	<u>1.571.132</u>	<u>1.211.573</u>	<u>764.684</u>

#### (i) Auto de infração – Imposto de renda retido na fonte

Em setembro de 2006, a Secretaria da Receita Federal lavrou auto de infração contra a Companhia, decorrente do não recolhimento do Imposto de renda retido na fonte sobre ganho de capital, em operação de aquisição de controlada. Esse auto originou processo administrativo, cuja probabilidade de perda é considerada como possível, na opinião dos consultores jurídicos da Companhia, não tendo sido reconhecida qualquer provisão.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### (ii) ICMS – Imposto sobre a circulação de mercadorias

Refere-se substancialmente a (i) Auto de Infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, com a Central Paulista Açúcar e Alcool Ltda., no período de maio a março de 2006 e maio a março de 2007 e (ii) ICMS incidente nas saídas de açúcares cristalizado destinado à exportação. No entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semi-elaborada e que, de acordo com o regulamento do ICMS, seria passível de tributação e (iii) ICMS incidente sobre supostas divergências de estoque de açúcar e álcool, derivadas do cotejo entre os arquivos fiscais magnéticos e Livros de Registro de Inventário e (iv) autos de infração relativos à cobrança de diferencial de alíquota de ICMS decorrente de vendas de etanol destinadas a empresas situadas em outros Estados da Federação, as quais, supervenientemente, tiveram suas inscrições estaduais cassadas e (v) exigência de ICMS decorrente de glosas de créditos de óleo diesel utilizado no processo produtivo agroindustrial.

### (iii) IPI – Imposto sobre produtos industrializados

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos as operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997 e com açúcar refinado do tipo amorfo, no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela Receita Federal, cuja probabilidade de perda está classificada como possível, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos da companhia.

### (iv) Compensações com crédito de IPI – IN 67/98

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso, a Cosan Açúcar e Alcool, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a Cosan Açúcar e Alcool impugnou administrativamente o indeferimento.



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF n° 210/02, a controlada Cosan Açúcar e Alcool impetrou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico da Companhia, que patrocina esse processo, considerou como possível a probabilidade de perda nesse processo.

### (v) INSS

Refere-se a autos de infração recebidos e que estão sendo defendidos na esfera administrativa, especialmente sobre a exigência de contribuição previdenciária incidente sobre: (a) plano de stock options; (b) faturamento na venda destinada à exportação; (c) faturamento na revenda de materiais para empresas do mesmo grupo econômico e fornecedores.

### (vi) PIS e COFINS

Referem-se, substancialmente, às glosas de créditos de PIS e COFINS pelo sistema não cumulativo, previsto nas Leis 10.637/2002 e 10.833/2003, respectivamente. Referidas glosas decorrem, em síntese, da interpretação restritiva da Secretaria da Receita Federal do conceito de "insumos", bem como de divergências em relação a interpretação das referidas leis. Tais questionamentos ainda encontram-se na esfera administrativa.

O montante compensado e atualizado até 31 de março de 2011 é de R\$182.624 (R\$162.928 em 2010 e R\$157.525 em 1º de abril de 2009). No mesmo sentido, a controlada Cosan Alimentos, possui o mesmo pleito perante a Receita Federal do Brasil, cujo montante compensado e atualizado até 31 de março de 2011 monta em R\$12.360 (R\$11.939 em 2010). Suportada pela avaliação dos seus consultores jurídicos, a administração considera não haver necessidade de provisão contábil para a referida demanda judicial.

### b) Cíveis e trabalhistas

As principais demandas judiciais cíveis e trabalhistas, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas informações trimestrais, e cuja natureza de tais demandas são similares àquelas provisionadas mencionadas acima, estão destacadas abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	1º de abril de 2009	2011	2010	1º de abril de 2009
Cíveis	<b>59.036</b>	35.653	25.993	<b>377.608</b>	235.010	145.936
Trabalhistas	<b>60.770</b>	39.042	12.408	<b>302.289</b>	255.483	73.080
	<b>119.806</b>	74.695	38.401	<b>679.897</b>	490.493	219.016

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Compromissos

#### Vendas

Considerando que a Companhia opera principalmente no mercado de *commodities*, as vendas são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, a Companhia possui diversos acordos no mercado de açúcar, através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras.

Os compromissos de venda de açúcar, em toneladas, em 31 de março de 2011 e 2010, são como segue:

Exercícios	2011	2010
2011	-	2.005.434
2012	<b>2.279.000</b>	1.828.134
Total	<b>2.279.000</b>	<b>3.833.568</b>

#### Compras

A Cosan possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 31 de março de 2011 e 2010, são como segue:

Exercícios	2011	2010
2011	-	27.029.473
2012	<b>25.129.648</b>	23.600.912
2013	<b>21.998.612</b>	20.112.639
2014	<b>18.060.914</b>	16.345.120
2015	<b>15.448.964</b>	13.667.148
A partir de 2015	<b>119.467.512</b>	120.129.217
Total	<b>200.105.650</b>	<b>220.884.509</b>

Em 31 de março de 2011, a capacidade normal de moagem de cana-de-açúcar para a próxima safra, considerando todas as unidades da Companhia, é de aproximadamente 63 mil toneladas (60.000 mil toneladas em 2010 – informação não auditada).

A Companhia possui contratos para compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$396.536 em 31 de março de 2011.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente, a Companhia através da controlada indireta Rumo firmou um compromisso de compra de vagões, locomotivas e benfeitorias visando a expansão do segmento de logística a ser efetuado nos próximos anos conforme abaixo:

<b>Exercícios</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
2011	<b>341.647</b>	652.678
2012	<b>178.431</b>	126.892
2013	<b>44.000</b>	94.682
Total	<b>564.078</b>	874.252

### **Contratos de arrendamento**

#### **Arrendamento mercantil operacional**

A Companhia e suas controladas possuem contratos de arrendamento operacional de terras para plantação de cana-de-açúcar e contrato de concessão para operar terminal portuário, os quais se encerram em até 20 anos.

Os pagamentos mínimos referentes a essas obrigações são calculados linearmente, de acordo com os contratos. As despesas relativas a esses contratos durante os exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010, são como segue:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Parcela mínima	<b>155.800</b>	113.953
Parcela variável	<b>186.484</b>	112.990
Total	<b>342.284</b>	226.943

Os aluguéis mínimos futuros a pagar sobre arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis em 31 de março são os seguintes:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Dentro de um ano	<b>189.530</b>	131.362
Após um ano, mas menos de cinco anos	<b>754.695</b>	470.223
Mais de cinco anos	<b>1.379.313</b>	1.354.501
Total	<b>2.323.538</b>	1.956.086

## **21. Patrimônio líquido**

### **a) Capital social**

O capital social autorizado pode ser aumentado até o limite de R\$5.000.000, independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que têm a competência para fixar o número de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as demais condições de subscrição e integralização das ações dentro do capital autorizado.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O capital subscrito e inteiramente integralizado em 31 de março de 2011 é representado por 407.214.353 (406.560.317 em 31 de março de 2010 e 328.284.884 em 1º de abril de 2009 ) ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

### Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

Ações emitidas	Ordinárias	Valor da integralização
<b>Ações em 1º de abril de 2009</b>	<b>328.284.884</b>	<b>3.819.770</b>
Emitidas em 18 de junho de 2009 decorrente de incorporação da Curupay	44.300.389	334.172
Emitidas em 15 de julho de 2009 no âmbito do Plano de Opção de Ações	224.819	1.374
Emitidas em 7 de agosto de 2009 decorrente do exercício de bônus de subscrição (1)	50	-
Emitidas em 5 de outubro de 2009 no âmbito do Plano de Opção de Ações	169.500	1.036
Emitidas em 29 de outubro de 2009 decorrente do exercício de bônus de subscrição (1)	23.753.953	380.063
Emitidas em 15 de março de 2009 decorrente do exercício de bônus de subscrição (1)	84.000	1.344
Emitidas em 15 de março de 2009 no âmbito do Plano de Opção de Ações	571.194	3.490
Emitidas em 22 de março de 2009 decorrente do exercício de bônus de subscrição (1)		
	8.072.976	129.168
Emitidas em 31 de março de 2009 decorrente do exercício de bônus de subscrição (1)	1.081.552	17.305
Emissão de novas ações 29 de março de 2010 no âmbito do Plano de Opção de Ações	17.000	104
<b>Ações em 31 de março de 2010</b>	<b>406.560.317</b>	<b>4.687.826</b>
Emitidas em 29 de julho de 2010 no âmbito do Plano de Opção de Ações	449.879	2.749
Emitidas em 17 de setembro de 2010 no âmbito do Plano de Opção de Ações	91.657	560
Emissão de novas ações 4 de março de 2011 no âmbito do Plano de Opção de Ações	112.500	687
<b>Ações em 31 de março de 2011</b>	<b>407.214.353</b>	<b>4.691.822</b>

(1) Em decorrência do aumento de capital de R\$880.000, ocorrido em 19 de setembro de 2008, através da emissão de 55.000.000 ações nominativas, os subscritores de cada nova ação receberam também um Bônus de Subscrição que resultaram em 55.000.000 de bônus de subscrição emitidos. Cada bônus concedido garantiu ao seu titular o direito de subscrever 0,6 ações ordinárias, não sendo permitido a emissão de frações de ações. Conseqüentemente, os bônus permitiram aos seus detentores a opção de comprar até 33 milhões de ações. Os bônus foram válidos desde a data de emissão até 31 de dezembro de 2009. O preço de exercício de cada quantidade de bônus que totaliza uma ação foi de R\$16,00 por ação. Até 31 de dezembro de 2009, 54.987.552 de bônus de subscrição foram exercidos, sendo os restantes 12.448 bônus expirado.

### b) Dividendos

De acordo com o Estatuto da Companhia é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Os valores de reserva legal e dos dividendos para o exercício findo em 31 de março de 2011, foram determinados como segue:

Lucro líquido do exercício	<b>771.565</b>
Constituição da reserva legal – 5%	<b>(38.578)</b>
Base de cálculo para distribuição de dividendos	<b>732.987</b>
Dividendos propostos – 25%	<b>183.247</b>

Em 31 de maio de 2011, foi aprovada em Reunião do Conselho da Administração, uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$16.753, a ser ratificada em Assembléia Geral Ordinária, o que totalizará R\$200.000 de dividendos a serem distribuídos.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c) Reserva legal

Em 31 de março de 2011, a Companhia destinou 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto Social e em atendimento à Lei das Sociedades por Ações.

### d) Reserva para retenção de lucros

A Administração da companhia proporá na próxima assembléia geral, através da apresentação de orçamento de capital, a retenção de parcela de lucros acumulados, visando a continuidade dos investimentos e modernização.

### e) Programas de recompras de ações

Em 22 de março de 2010, o Conselho de Administração aprovou o plano de recompra de ações de emissão da própria Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou alienação. O prazo para realização da operação é de 365 dias e o máximo de ações que podem ser recompradas dentro do período é de 6.640.091 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal ("ações").

Durante o exercício findo em 31 de março de 2011, a Companhia adquiriu 591.400 ações pelo valor de R\$15.219, incluindo gastos com recompra de ações, no âmbito do plano de recompra de ações aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de março de 2010. O valor médio das ações adquiridas no período foi de R\$25,71, sendo o valor máximo e mínimo de R\$26,95 e R\$24,86, respectivamente, por ação.

Em 31 de março de 2011, a Companhia mantinha em tesouraria 934.539 (343.139 em 31 de março de 2010) ações, cujo valor de mercado, naquela data, era de R\$ 25,40 (R\$21,68 em 31 de março de 2010).

### f) Lucro por ação

O lucro por ação é calculado dividindo o lucro líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano. O lucro diluído por ação é calculado pelo ajuste médio de ações em circulação para o impacto da conversão de todas as opções potencialmente diluidoras.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para os exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010 (em milhares, exceto valores por ação):

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### *Básico:*

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	<b>771.565</b>	<b>1.053.733</b>
Denominador:		
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação	<b>406.430.612</b>	375.564.513
Denominador para lucros diluídos por ação	<b>406.430.612</b>	375.564.513
Lucro básico por ação ordinária	<b>R\$ 1,90</b>	R\$ 2,80

### *Diluído:*

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	<b>771.565</b>	<b>1.053.733</b>
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<b>406.430.612</b>	375.564.513
Potencial incremento nas ações ordinárias	<b>294.718</b>	<u>11.358.372</u>
Denominador para lucros diluídos por ação	<b>406.725.330</b>	386.922.885
Lucro diluído por ação ordinária	<b>R\$ 1,90</b>	R\$ 2,72

## 22. Receita operacional bruta

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Receita bruta na venda de produtos e serviços	<b>2.248.382</b>	2.722.619	<b>19.783.250</b>	16.685.884
Impostos e deduções sobre vendas	<b>(144.304)</b>	(139.525)	<b>(1.719.770)</b>	(1.349.829)
Receita líquida	<b><u>2.104.078</u></b>	<u>2.583.094</u>	<b><u>18.063.480</u></b>	<u>15.336.055</u>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 23. Despesas por natureza

Reconciliação das despesas por natureza

O grupo de despesas é demonstrado no resultado consolidado por função. A reconciliação do resultado por natureza/finalidade para os exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010, conforme requerimento do IAS 1, está detalhado como segue:

a) Despesas por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Matéria-prima	(1.236.418)	(1.825.722)	(3.657.462)	(3.902.508)
Combustível para revenda	-	-	(10.084.103)	(8.393.136)
Despesas com pessoal	(263.081)	(272.029)	(901.062)	(694.939)
Despesas comerciais	(24.089)	(10.469)	(179.283)	(221.332)
Depreciação e amortização	(79.190)	(97.551)	(742.307)	(664.635)
Outras despesas	(319.248)	(277.661)	(1.544.374)	(1.178.113)
	<u>(1.922.026)</u>	<u>(2.483.432)</u>	<u>(16.717.081)</u>	<u>(14.630.403)</u>

b) Classificadas como:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.499.465)	(2.088.335)	(15.150.079)	(13.271.331)
Despesas com vendas	(159.075)	(151.082)	(1.026.000)	(862.726)
Gerais e administrativas	(263.486)	(244.015)	(541.002)	(496.346)
	<u>(1.922.026)</u>	<u>(2.483.432)</u>	<u>(16.717.081)</u>	<u>(14.630.403)</u>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 24. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(283.169)	(322.740)	(586.887)	(556.466)
Varição monetária passiva	(10.765)	(30.436)	(81.341)	(64.395)
Despesas bancárias	(655)	(312)	(4.678)	(1.527)
	<b>(294.589)</b>	<b>(353.488)</b>	<b>(672.906)</b>	<b>(622.388)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	39.524	37.896	63.791	96.521
Varição monetária ativa	3.609	246	34.018	13.374
Rendimentos de aplicações financeiras	10.217	17.443	90.345	52.530
Descontos obtidos	114	411	603	1.333
	<b>53.464</b>	<b>55.996</b>	<b>188.757</b>	<b>163.758</b>
<b>Varição cambial</b>	<b>235.467</b>	<b>492.345</b>	<b>282.705</b>	<b>558.977</b>
<b>Efeito líquido dos derivativos <sup>(1)</sup></b>				
Derivativos de mercadorias	277.734	(113.686)	6.524	(186.268)
Derivativos de taxa de câmbio e juros	(5.497)	357.132	34.984	517.216
Bônus de subscrição Radar	13.248	23.873	13.248	23.873
	<b>285.485</b>	<b>267.319</b>	<b>54.756</b>	<b>354.821</b>
	<b>279.827</b>	<b>462.172</b>	<b>(146.688)</b>	<b>455.168</b>

(1) Inclui ganhos (perdas) cambiais sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e

(2) Inclui resultados realizados e não realizados com operações em mercados de futuros, opções, swaps e NDFs, além dos efeitos pelos instrumentos não designados e da parcela inefetiva da contabilidade de *hedge*.

### 25. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Outras receitas operacionais</b>				
Ganho na alienação de participações societárias, líquidos	-	-	-	52.031
Ganho na venda de imobilizado	1.038	375	43.708	3.707
Receita na venda de sucatas e resíduos	2.310	1.554	6.950	6.417
Receitas de aluguéis e arrendamentos	2.745	2.229	4.111	6.215
Outras receitas, líquidas	-	11.782	6.704	-
	<b>6.093</b>	<b>15.940</b>	<b>61.473</b>	<b>68.370</b>
<b>Outras despesas operacionais</b>				
Constituição de provisão para demandas judiciais	(1.079)	(19.746)	(26.859)	(25.829)
Gastos internos com captação de recursos	(18.758)	-	(20.319)	-
Doações	(9.105)	0	(12.335)	-
Gastos com aquisição da Usina Zanin	(6.517)	-	(6.517)	-
Provisão para perdas em investimentos	(15.985)	-	(15.985)	-
Outras despesas, líquidas	(2.592)	-	(13.286)	(5.018)
	<b>(54.036)</b>	<b>(19.746)</b>	<b>(95.301)</b>	<b>(30.847)</b>
	<b>(47.943)</b>	<b>(3.806)</b>	<b>(33.828)</b>	<b>37.523</b>



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 26. Instrumentos financeiros

#### *Gerenciamento de risco financeiro*

##### a) Visão Geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de preço
- risco de taxa de câmbio
- risco de taxa de juros
- risco de crédito
- risco de liquidez

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

##### b) Estrutura do gerenciamento de risco

A Companhia possui dois comitês no que diz respeito à gerenciamento de risco: (i) Comitê de Gestão de Risco, formado por três membros do Conselho de Administração, um deles conselheiro independente, que se reúne, pelo menos, anualmente para discutir e determinar a política de *hedge* da Companhia; (ii) Comitê Executivo de Riscos, formado por um membro do Conselho de Administração e diversos executivos da Companhia, o qual se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de commodities e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações de açúcar, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços de açúcar e na taxa de câmbio assim como monitorar os riscos de liquidez e de contraparte (crédito).

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais: (i) a volatilidade dos preços de açúcar e etanol e, (ii) a volatilidade da taxa de câmbio. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise da exposição aos riscos aos qual a administração busca cobertura.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de março de 2011, 2010 e 01 de abril de 2009, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção ou outras finalidades foram mensurados a valor de mercado ("fair value") por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	Controladora						Resultado (*)
	Nocional			Valor Justo			
	31 Mar 2011	31 Mar 2010	31 Mar 2009	31 Mar 2011	31 Mar 2010	31 Mar 2009	
Risco de Preço							
Derivativos de mercadorias							
Contratos Futuros	-	1.177.437	423.691	-	112.382	9.629	-
Contratos de Opções	-	1.074.579	149.021	-	(11.730)	(6.728)	-
Contratos de Swap	-	100.794	-	-	1.081	-	-
				-	<b>101.733</b>	<b>2.901</b>	-
Risco de taxa de câmbio							
Derivativo de taxa de câmbio							
Contratos Futuros	-	2.103.056	861.787	-	471	7.384	-
Contratos a Termo	-	957.149	427.510	-	36.559	(53.330)	-
Contrato de Opções	<b>345.000</b>	671.502	-	-	15.719	-	(1.650)
Contratos de Swap	-	322.023	570.700	-	7.463	(6.828)	-
				-	<b>60.213</b>	<b>(52.774)</b>	<b>(1.650)</b>
Risco de taxa de juros							
Derivativo de juros	-	518.790	-	-	(624)	-	-
				-	<b>(624)</b>	-	-
<b>TOTAL</b>				-	<b>161.321</b>	<b>(49.873)</b>	<b>(1.650)</b>
Total do Ativo				-	238.024	17.022	
Total do Passivo					<b>(76.703)</b>	<b>(66.895)</b>	

(\*) Valores de resultados apurados no período de doze meses findo em 31 de março de 2011, somente aos derivativos em aberto nessa data.

	Consolidado						Resultado (*)
	Nocional			Valor Justo			
	31 Mar 2011	31 Mar 2010	31 Mar 2009	31 Mar 2011	31 Mar 2010	31 Mar 2009	
Risco de Preço							
Derivativos de mercadorias							
Contratos Futuros	<b>1.308.033</b>	1.177.437	423.691	<b>(68.906)</b>	112.382	9.629	(68.906)
Contratos de Opções	<b>10.364</b>	1.074.579	149.021	<b>(17.484)</b>	(11.730)	(6.728)	(16.223)
Contratos de Swap	-	100.794	-	-	1.081	-	-
				<b>(86.390)</b>	<b>101.733</b>	<b>2.901</b>	<b>(85.129)</b>
Risco de taxa de câmbio							
Derivativo de taxa de câmbio							
Contratos Futuros	<b>(114.204)</b>	2.103.056	861.787	<b>(117)</b>	471	7.384	(117)
Contratos a Termo	<b>694.599</b>	963.100	433.462	<b>9.900</b>	36.559	(53.330)	9.900
Contrato de Opções	<b>345.000</b>	671.502	-	-	15.719	-	(1.650)
Contratos de Swap	-	-	570.700	-	-	(6.828)	-
				<b>9.783</b>	<b>52.749</b>	<b>(52.774)</b>	<b>8.133</b>
Risco de taxa de juros							
Derivativo de juros	-	518.790	-	-	(624)	-	-
				-	<b>(624)</b>	-	-
<b>TOTAL</b>				<b>(76.607)</b>	<b>153.858</b>	<b>(49.873)</b>	<b>(76.996)</b>
Total do Ativo				<b>55.682</b>	230.561	17.022	
Total do Passivo				<b>(132.289)</b>	<b>(76.703)</b>	<b>(66.895)</b>	

(\*) Valores de resultados apurados no período de doze meses findo em 31 de março de 2011, somente aos derivativos em aberto nessa data

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pela Companhia, principalmente, açúcar VHP (*sugar #11*) e açúcar refinado (*#5 ou white sugar*). Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas de vendas da Companhia. Para mitigar esse risco, a Companhia monitora permanentemente o mercado, buscando antecipar-se a movimentos de preços. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas dos instrumentos financeiros derivativos para cobertura de risco de preço de commodities:

Risco de preço : derivativos de mercadorias em aberto em 31/3/2011							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Tela	Nocional	Nocional	Valor Justo
<i>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos designados no hedge accounting</i>							
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Mai/11	23.150 T	26.442	(392)
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Mai/11	208.239 T	200.552	(2.154)
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Jul/11	520.877 T	424.617	(43.705)
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Out/11	513.460 T	388.694	(56.734)
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Mar/12	139.656 T	121.973	2.827
<b>Sub-total de futuros de Açúcar Vendidos</b>					<b>1.405.382 T</b>	<b>1.162.278</b>	<b>(100.159)</b>
<i>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos não designados no hedge accounting</i>							
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	01/Mai/11	(55.883 T)	(49.591)	4.807
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	01/Jul/11	(7.620 T)	(6.786)	66
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	01/Out/11	(50.802 T)	(40.314)	3.758
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	01/Mar/12	(84.027 T)	(49.064)	22.623
<b>Sub-total de futuros de Açúcar Comprado</b>					<b>(198.333 T)</b>	<b>(145.755)</b>	<b>31.253</b>
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	01/Out/11	43.182 T	985	(6.559)
Call	Vendido	NYBOT	#11	01/Out/11	55.883 T	3.651	(7.826)
Call	Vendido	NYBOT	#11	01/Jul/12	101.605 T	1.177	(4.597)
<b>Sub-total de Call Vendido</b>					<b>200.669 T</b>	<b>5.813</b>	<b>(18.981)</b>
Put	Comprado	NYBOT/OTC	#11	01/Out/11	43.182 T	985	574
Put	Comprado	NYBOT/OTC	#11	01/Out/11	55.883 T	3.566	923
<b>Sub-total de Put Comprado</b>					<b>99.065 T</b>	<b>4.551</b>	<b>1.497</b>
<b>Total de Mercadorias</b>						<b>1.026.888</b>	<b>(86.390)</b>

O valor justo destes derivativos foi mensurado por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos e também, em alguns casos, por meio de modelagens cujas premissas são observáveis no mercado.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### d) Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pela Companhia para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. A Companhia utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas em aberto em 31 de março de 2011 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

#### Risco de câmbio : derivativos de câmbio em aberto em 31 Mar 2011

Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional	Valor Justo
<i>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos designados no hedge accounting</i>						
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	01/Abr/11	166.150	3.279
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	31/Mai/11	117.782	2.094
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	01/Jul/11	84.645	1.349
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	01/Ago/11	85.300	1.422
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	03/Out/11	396.618	11.046
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	02/Jan/12	91.075	3.744
<b>Sub-total de Termos Vendido</b>					<b>941.570</b>	<b>22.932</b>

#### Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos não designados no hedge accounting

Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	02/Mai/11	(114.204)	(117)
<b>Sub-total de Futuros Comprados</b>					<b>(114.204)</b>	<b>(117)</b>
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Mai/11	(10.780)	(625)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Ago/11	(11.014)	(619)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Nov/11	(11.246)	(613)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	03/Fev/12	(11.489)	(604)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Mai/12	(11.722)	(584)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	03/Ago/12	(11.978)	(586)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	01/Nov/12	(12.239)	(595)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Fev/13	(12.504)	(595)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	03/Mai/13	(12.739)	(571)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	02/Ago/13	(12.997)	(534)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Nov/13	(13.256)	(493)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Fev/14	(13.521)	(462)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	02/Mai/14	(13.743)	(476)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Ago/14	(14.002)	(617)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Nov/14	(14.261)	(754)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Fev/15	(14.497)	(872)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Mai/15	(14.726)	(991)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Ago/15	(15.003)	(1.152)
Termo	Comprado	OTC	NDF (Offshore)	04/Nov/15	(15.254)	(1.291)
<b>Sub-total de Termos Comprado</b>					<b>(246.970)</b>	<b>(13.033)</b>
<b>Total de câmbio</b>					<b>580.395</b>	<b>9.783</b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de março de 2011 e 2010, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano em ativos e passivos denominados em dólares norte-americano:

	Consolidado			
	2011		2010	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Valores aguardando fechamento de câmbio (nota explicativa 4)	78.353	48.108	127.755	71.732
Overnight (nota explicativa 4)	34.392	21.116	50.470	28.338
Caixa restrito (nota explicativa 5)	126.872	77.898	44.972	25.251
Duplicatas a receber do exterior (nota explicativa 7)	7.556	4.639	148.655	83.467
Empréstimos em moedas estrangeiras (nota explicativa 16)	(542.334)	(332.982)	(479.290)	(269.112)
Pré-pagamentos (nota explicativa 16)	(736.472)	(452.184)	(976.277)	(548.161)
Senior Notes devido em 2014 (nota explicativa 16)	(576.814)	(354.156)	(631.246)	(354.433)
Senior Notes devido em 2017 (nota explicativa 16)	(658.954)	(404.589)	(720.573)	(404.588)
Bônus perpétuos (nota explicativa 16)	(1.236.209)	(759.016)	(810.896)	(455.303)
Exposição cambial líquida	<b>(3.503.610)</b>	<b>(2.151.166)</b>	<b>(3.246.430)</b>	<b>(1.822.809)</b>

### e) Efeitos do hedge accounting

No início do exercício findo em 31 de março de 2011, a Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a *hedge accounting* para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar VHP, documentando: (i) o relacionamento do *hedge*, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em tomar o *hedge*, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (iv) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do *hedge*. A Companhia designou os instrumentos financeiros derivativos de *Sugar#11* (NYBOT ou OTC) para cobertura do risco de preço e *Non-Deliverable Forward* (NDF) para a cobertura de risco de câmbio, conforme demonstrado nos tópicos (b) e (c) desta nota explicativa.

A Companhia efetuou registro dos ganhos e perdas considerados como efetivos para fins do *hedge accounting* em conta específica no patrimônio líquido, até que o objeto de cobertura (item protegido) afete o resultado, momento no qual este ganho ou perda de cada instrumento designado deverá afetar o resultado na mesma rubrica que o item protegido (no caso, receita de vendas). Em 31 de março de 2011, os impactos contabilizados no patrimônio líquido e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de realização		
			2011/12	2010/11	Total
Futuro	OTC / NYBOT	#11	(353.930)	2.798	<b>(351.132)</b>
NDF	OTC / CETIP	USD	134.015	-	<b>134.015</b>
			(219.915)	2.798	<b>(217.117)</b>
(-) IR/CS diferidos			74.771	(951)	<b>73.819</b>
<b>Efeito no patrimônio líquido da Companhia</b>			<b>(145.144)</b>	<b>1.847</b>	<b>(143.298)</b>

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Durante o período, houve efeito no resultado financeiro no montante de R\$15.658 por conta de operações que deixaram de ser qualificadas no *hedge accounting*. Adicionalmente, a Companhia registrou ganho líquido no montante de R\$18.679 referente às parcelas não efetivas de *hedge accounting* no exercício findo em 31 de março de 2011.

<b>Hedge de Fluxo de caixa</b>	<b>2011</b>
Saldo em 31 de março de 2010	-
Ganhos e perdas ocorridas no período:	
Contratos de futuros e <i>swap</i> de commodities	(572.161)
Contratos de <i>forward</i> (NDF) de câmbio	179.099
Ajustes de reclassificação de perdas/ganhos incluídas no resultado do exercício (receita de vendas/resultado financeiro)	175.945
Efeito total no Ajuste de avaliação patrimonial resultante de <i>hedge</i> de fluxo de caixa (antes do IR/CS diferidos)	(217.117)
Efeito de IR/CS diferidos no Ajuste de avaliação patrimonial	73.819
Saldo em 31 de março de 2011	<u>(143.298)</u>

### f) Risco de taxa de juros

A Companhia monitora as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a transações financeiras, principalmente aquelas vinculadas ao risco de *Libor*, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 31 de março de 2011, a Companhia não possuía posição em aberto (US\$300.000 mil em 30 de março de 2010, cujo valor de mercado estava avaliado negativamente em R\$624).

### g) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos.

A Companhia opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – NYBOT e de Londres – LIFFE, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. A Companhia opera derivativos de taxa de câmbio na BM&F Bovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP com os bancos Goldman Sachs & Co, Banco Santander S.A., Espirito Santo Investimento do Brasil S.A., Deutsche Bank S.A. – Banco Alemão, Banco Bradesco S.A., Banco JP Morgan S.A., Banco Standard de Investimentos S.A., e Banco BTG Pactual S.A..

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

**Margens em garantia** – As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (NYBOT, LIFFE e BM&F Bovespa) requerem margem inicial em garantia. As corretoras com as quais a Companhia opera nas referidas bolsas oferecem limites de crédito para estas margens. Em 31 de março de 2011, o total de limite de crédito tomado para margem inicial é de R\$136.420 (R\$68.646 em 31 de março de 2010). Para operar na BM&F Bovespa, a Companhia possuía em 31 de março de 2011 R\$50.000 (R\$83.042 em 31 de março de 2010) através de Carta de Fiança de banco de primeira linha em garantia. As operações de derivativos da Companhia em balcão não requerem margem em garantia.

### h) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia encontrará dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

### i) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

O valor justo de títulos e bônus negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, são estimados por meio dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.

O valor de mercado das *Senior Notes* com vencimento em 2014 e 2017, descrita na nota explicativa 16, conforme sua cotação de mercado é de 116,25% e de 108,75%, respectivamente, de seu valor de face em 31 de março de 2011.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor de mercado dos Bônus Perpétuos, descritos na nota explicativa 16, conforme sua cotação de mercado é de 100,6% de seu valor de face em 31 de março de 2011.

Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados nas informações trimestrais devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis.

O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido através de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver.

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a *swaps* de taxas de juros, contratos cambiais a termo e contratos de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e *swaps*, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da commodity objeto.

### **Hierarquia de valor justo**

A Companhia adota a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

<b>Ativos e Passivos avaliados a valor justo</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
<b>31 de março de 2011</b>			
Warrants Radar	-	162.961	162.961
Ativos financeiros derivativos	35.577	20.105	55.682
Passivos financeiros derivativos	(122.084)	(10.205)	(132.289)
Total	<u>(86.507)</u>	<u>172.861</u>	<u>86.354</u>
<b>31 de março de 2010</b>			
Warrants Radar	-	149.713	149.713
Ativos financeiros derivativos	128.658	101.903	230.561
Passivos financeiros derivativos	(51.880)	(24.823)	(76.703)
Total	<u>76.778</u>	<u>226.793</u>	<u>303.571</u>
<b>1º de abril de 2009</b>			
Warrants Radar	-	125.841	125.841
Ativos financeiros derivativos	9.638	7.384	17.022
Passivos financeiros derivativos	(6.738)	(60.157)	(66.895)
Total	<u>2.900</u>	<u>73.068</u>	<u>75.968</u>

### j) Análise de sensibilidade

Em atendimento a Instrução CVM nº 475, emitida em 17 de março de 2008, segue abaixo análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia:

#### *Premissas para a análise de sensibilidade*

A Companhia adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar em 31 de março de 2011 a mesma que determina o saldo do valor justo dos derivativos na data. Os cenários adversos possíveis e remotos foram definidos através de impactos adversos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar, que foram considerados como base para o cenário provável.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Análise de sensibilidade

Abaixo está apresentado análise de sensibilidade sobre a variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia nos cenários provável, possível e remoto:

Fator de risco	Impactos no resultado (*)			
	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
<b>Risco de preço</b>				
<b>Derivativos de mercadorias</b>				
Contratos futuros:				
Compromissos de Venda	Alta do preço do açúcar	(100.160)	(312.284)	(625.326)
Compromissos de Compra	Baixa do preço do açúcar	(31.253)	(44.252)	(88.504)
Contratos de opções:				
Opções de Compra Vendidas	Alta do preço do açúcar	(18.981)	(26.125)	(58.820)
Opções de Venda Compradas	Alta do preço do açúcar	1.496.71	(1.246)	(1.459)
<b>Risco de taxa de câmbio</b>				
<b>Derivativos de taxa de câmbio</b>				
Contratos futuros:				
Compromissos de Venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$			
Compromissos de Compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(117)	(28.094)	(56.187)
Contratos a termo:				
Compromissos de Venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(22.932)	(220.298)	(440.597)
Compromissos de Compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(13.033)	(46.871)	(92.877)

(\*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2011.

### k) Gestão de capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, assim como monitora o nível de dividendos para acionistas.

A Administração procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável

Não foram feitas alterações nos objetivos, políticas ou processos para gestão de capital durante os exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010.

## **Cosan S.A. Indústria e Comércio**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **27. Plano de suplementação de aposentadoria**

#### a) Fundo de pensão

##### Benefício definido

A controlada Cosan CL patrocina a Previd Exxon - Sociedade de Previdência Privada, entidade fechada de previdência complementar, constituída em 23 de março de 1980 e que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, dentro de certos limites estabelecidos nos estatutos, a que tem direito, como segurados da Previdência Social, todos os funcionários da patrocinadora e seus respectivos beneficiários. Os planos de previdência suplementar oferecidos aos funcionários da Cosan CL são de benefício definido.

##### Contribuição definida

A controlada Cosan Alimentos mantém contratado um plano de previdência complementar com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, destinado a todos os seus funcionários na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL).

A natureza do plano permite à subsidiária, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia.

O custeio desse plano é suportado pela subsidiária e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis.

Durante os exercícios findos em 31 de março de 2011 e 2010, o montante de contribuições reconhecidos como despesa pela subsidiária e controladas, foram de R\$4.701 e R\$5.407 respectivamente.

#### b) Passivo atuarial

O passivo atuarial relativo à Previd Exxon está demonstrado no passivo não circulante em 31 de março de 2011 no montante de R\$24.380 (R\$0 em 2010 e R\$65.108 em 1 de abril de 2009).

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conciliação do valor presente da obrigação de benefício definido e do valor justo dos ativos do plano, com os ativos e passivos reconhecidos no balanço patrimonial:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Valor presente da obrigação atuarial no início do exercício</b>	<b>(325.534)</b>	(362.339)
Custos de juros	(35.107)	(32.583)
Custo do serviço corrente	(4.445)	(5.478)
Benefícios pagos	24.637	18.985
Ganho (perda) atuarial sobre a obrigação no início do exercício	(43.374)	55.881
<b>Valor presente da obrigação atuarial no fim do exercício</b>	<b>(383.823)</b>	(325.534)
<b>Valor justo dos ativos do plano no início do exercício</b>	<b>347.703</b>	297.231
Rendimento esperado dos ativos do plano	35.918	31.046
Contribuições recebidas pelo fundo	8.702	8.403
Benefícios pagos	(24.637)	(18.985)
Ganho (perda) no valor justo de ativos	(8.243)	30.008
<b>Valor justo dos ativos do plano do fim do exercício</b>	<b>359.443</b>	347.703
<b>Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos</b>	<b>(51.703)</b>	(61.788)
Perdas atuariais não reconhecidas	27.323	61.788
Passivo atuarial	(24.380)	-

Despesa total reconhecida no resultado:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Despesa reconhecida no resultado do exercício</b>		
Custo do serviço corrente	(4.445)	(5.478)
Juros sobre obrigação	(35.107)	(32.583)
Retorno esperado dos ativos do plano	35.918	31.046
	<b>(3.634)</b>	(7.015)

### b) Passivo atuarial

Montante total reconhecido como outros resultados abrangentes:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Montante acumulado em 1º de abril	(42.056)	-
(Ganhos)/perdas atuariais imediatamente reconhecidos	29.447	(63.721)
Imposto de renda diferido	(10.012)	21.665
Montante acumulado em 31 de março	<b>(22.621)</b>	(42.056)

Os ativos do plano incluem:

	<u>2011</u>		<u>2010</u>	
	Valor	Percentual	Valor	Percentual
CDBs – Depósitos bancários	268.864	74,80%	261.690	74,83%
Ações	90.580	25,20%	88.023	25,17%
Total	<b>359.444</b>	<b>100%</b>	349.713	100%

Os ativos do plano são representados por ativos financeiros com preços cotados em mercado ativo e, portanto, são consideradas como Nível 1 na técnica de avaliação de valor justo. A taxa total esperada de rendimento de ativos é apurada com base nas expectativas de mercado existentes naquela data, aplicável ao período ao longo do qual a obrigação deve ser liquidada. Essas expectativas estão refletidas nas principais premissas abaixo.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As principais premissas utilizadas para apurar as obrigações com benefícios previdenciários da Companhia são as seguintes:

Plano de benefício definido	2011		2010	
	Unidade de crédito projetado		Unidade de crédito projetado	
Método de avaliação atuarial	AT 83 segregada por sexo, desgravada em 10%		AT 83 segregada por sexo, desgravada em 10%	
Tábua de mortalidade	AT 83 segregada por sexo, desgravada em 10%		AT 83 segregada por sexo, desgravada em 10%	
Taxa de desconto para o passivo atuarial	Juros: 10,77% ao ano + inflação: 4,50% ao ano		Juros: 11,08% ao ano + inflação: 4,50% ao ano	
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	Juros: 11,20% ao ano + inflação: 4,50% ao ano		Juros: 10,48% ao ano + inflação: 4,50% ao ano	
Taxa de crescimento salarial	6,07% + inflação: 4,50% ao ano		6,07% + inflação: 4,50% ao ano	
Taxa de aumento de benefícios estimados	0,00% ao ano + inflação: 4,50% ao ano		0,00% ao ano + inflação: 4,50% ao ano	

Durante o exercício findo em 31 de março de 2011 as contribuições à Previd Exxon – Sociedade de Previdência Privada totalizaram R\$8.702 (R\$8.403 em 31 de março de 2010).

A Companhia espera que contribuições de R\$9.458 serão pagas para os seus planos de benefícios definidos em 2012.

## 28. Pagamento baseado em ações

Em 30 de agosto de 2005, em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, foram aprovadas Diretrizes de Elaboração e Estruturação de Plano de Opção de Compra de Ações por parte de executivos e empregados da Companhia, autorizando a emissão de até 5% das ações do capital social da Companhia. O plano de opção de compra de ações foi elaborado para obter e reter os serviços prestados por executivos e empregados de alto nível, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem acionistas da Companhia. Em 22 de setembro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 4.302.780 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 3,25% do capital social da época, conforme definido na AGOE. Nesta mesma data os executivos elegíveis foram informados dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações.

Em 11 de setembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 450.000 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 0,24% do capital social da época. Nesta mesma data, o executivo elegível foi informado dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações. Os 1,51% remanescentes ainda poderão ser distribuídos.

Em 7 de agosto de 2009, o Conselho de Administração aprovou nova distribuição de opção de compra de ações, sem período de carência, no montante de 165.657 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, em função de alteração no quadro de Diretores da Companhia.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

De acordo com o valor de mercado nas datas de emissão, o preço do exercício é de R\$6,11 (seis reais e onze centavos) por ação, sem qualquer desconto. O preço do exercício foi calculado antes da avaliação mencionada acima, com base em um acordo esperado de *private equity* que não foi concretizado. As opções podem ser exercidas após um período de carência de um ano, considerando um percentual máximo de 25% ao ano do total de opções de ações oferecidas pela Companhia, dentro de um período de 5 anos.

As opções exercidas serão liquidadas somente com a emissão de novas ações ordinárias ou ações em tesouraria que a Companhia possa ter em cada data.

Caso qualquer titular de opção de compra de ações deixe de ser empregado ou administrador da Companhia, por morte, aposentadoria ou inabilitação permanente do beneficiário, as opções cujos prazos para o exercício ainda não se iniciaram, extinguir-se-ão na data do desligamento do empregado ou do administrador da Companhia. Contudo, se o vínculo empregatício for rescindido pela Companhia sem justa causa, os funcionários terão o direito de exercer 100% de suas opções referentes àquele exercício em particular, além do direito de exercer 50% de suas opções no exercício seguinte.

Em 31 de março de 2011 todas as opções de ações relacionadas ao referido plano foram exercidas mediante emissão de novas ações ordinárias.

O número e a média ponderada dos preços do exercício de opções de ações são o seguinte:

	Ações	Preço de exercício médio ponderado
<b>Em aberto em 30 de abril de 2005</b>	-	-
Concessão de opções (RCA de 22.09.2005)	4.302.780	6,11
<b>Em aberto em 30 de abril de 2006</b>	4.302.780	6,11
Exercício (RCA de 20.11.2006)	(1.132.707)	6,11
Perda de direito (RCA de 20.11.2006)	(285.060)	-
<b>Em aberto em 30 de abril de 2007</b>	2.885.013	6,11
Concessão de opções (RCA de 11.09.2007)	450.000	6,11
Exercício (RCA de 19.11.2007)	(922.947)	6,11
Exercício (RCA de 11.12.2007)	(38.725)	6,11
<b>Em aberto em 30 de abril de 2008</b>	2.373.341	6,11
Perda de direito (RCA de 23.03.2009)	(165.657)	-
Exercício (RCA de 06.03.2009)	(736.852)	6,11
<b>Em aberto em 31 de março de 2009</b>	1.470.832	6,11
Exercício (RCA de 15.07.2009)	(224.819)	6,11
Concessão de opções (RCA de 07.08.2009)	165.657	6,11
Exercício (RCA de 05.10.2009)	(169.500)	6,11
Exercício (RCA de 15.12.2009)	(571.194)	6,11
Exercício (RCA de 29.03.2010)	(17.000)	6,11
<b>Em aberto em 31 de março de 2010</b>	653.976	6,11
Exercício (RCA de 29.07.2010)	<b>(449.819)</b>	<b>6,11</b>
Exercício (RCA de 17.09.2010)	<b>(91.717)</b>	<b>6,11</b>
Exercício (RCA de 04.03.2011)	<b>(112.440)</b>	<b>6,11</b>
<b>Em aberto em 31 de março de 2011</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

O valor justo do plano de remuneração em ações foi estimado adotando-se o modelo binominal com as seguintes premissas:

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Opções concedidas em 22 de setembro de 2005	Opções concedidas em 22 de setembro de 2007	Opções concedidas em 7 de agosto de 2009
Preço de concessão – R\$	6,11	6,11	6,11
Expectativa de exercício (em anos)	7,5	7,5	Imediato
Taxa de juros	14,52%	9,34%	(1)
Volatilidade	34,00%	46,45%	(1)
Rendimento do dividendo	1,25%	1,47%	(1)
Valor justo médio ponderado na data de concessão – R\$	12,35	18,19	(1)

(1) O valor justo atribuído foi o valor de mercado na data do repasse (R\$17,90) uma vez que não houve período de carência para exercício destas opções.

**Expectativa de Exercício** – O termo esperado pela Companhia representa o período em que a remuneração relativa ao plano de opções de ações deve permanecer pendente e foi determinado considerando a premissa de que os executivos exercerão suas opções no final do período. Assim, este termo foi calculado com base na média de 5 e 10 anos. A Companhia não espera nenhum descumprimento, uma vez que as opções são principalmente para os Diretores da Companhia, cuja rotatividade é baixa.

**Volatilidade Esperada** – A Companhia optou por substituir a volatilidade histórica de suas ações por um índice adequado global para o setor, com base na volatilidade dos preços das ações, e considerando esse índice como uma premissa para o seu modelo de valorização. A Companhia identificou e comparou algumas entidades abertas similares que operam a nível global, para as quais existem informações sobre preço das ações ou de opções disponíveis, levando-se em consideração a volatilidade histórica, esperada ou implícita dos preços das ações daquelas entidades e estimando, conseqüentemente, a sua volatilidade esperada nesse cenário global.

**Dividendos Esperados** – Como a Companhia abriu seu capital há pouco tempo, os dividendos esperados foram calculados com base no valor corrente das ações no mercado na data da concessão, ajustado pela taxa média de retorno de capital para os acionistas durante o período projetado, em relação ao valor contábil das ações.

**Taxa de Juros Isenta de Risco** – A Companhia considera a taxa SELIC.

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 29. Informação por segmento (consolidado)

#### a) Informação por segmento

As informações sobre segmentos são baseadas em informações utilizadas pela administração da Cosan para avaliar a *performance* dos segmentos operacionais e tomar as decisões relacionadas à aplicação dos recursos financeiros. A Companhia apresenta três segmentos: (i) açúcar e etanol (“CAA”), distribuição de combustíveis e lubrificantes (“CCL”) e (iii) logística (“RUMO”). Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados somente no Brasil.

O segmento CAA tem como atividade principal a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol combustível, anidro e hidratado, além das atividades relacionadas a cogeração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar.

O segmento CCL inclui a distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes, principalmente através da rede de postos franqueados sob a marca “Esso” em todo o território nacional.

O segmento RUMO compreende a prestação de serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar, prestando esses serviços tanto para o segmento CAA quanto para terceiros.

A seguir as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

	2011				Consolidado
	CAA	CCL	RUMO	Ajustes e eliminações	
<b>Balanco patrimonial:</b>					
Imobilizado	5.988.670	1.059.927	931.997	-	7.980.524
Intangível	1.854.842	1.232.546	358.287	-	3.445.674
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(5.396.096)	(450.632)	(99.829)	-	(5.946.557)
Outros ativos e passivos, líquidos	4.552.047	46.973	(173.826)	(3.120.489)	1.304.705
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	6.999.463	1.888.814	1.016.558	(3.120.489)	6.784.346
Ativo Total	16.190.023	4.070.147	1.713.112	(3.228.626)	18.744.656
<b>Resultado do exercício (12 meses):</b>					
Receita operacional líquida	6.389.178	11.795.277	448.003	(568.978)	18.063.480
Mercado interno	3.678.207	11.795.277	448.003	(568.978)	15.352.509
Mercado externo	2.710.971	-	-	-	2.710.971
Lucro bruto	1.988.662	781.120	131.469	12.150	2.913.401
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(961.407)	(575.008)	(28.951)	(1.636)	(1.567.002)
Outras receitas operacionais, líquidas	(65.415)	31.777	9.936	(10.126)	(33.828)
Receitas financeiras líquidas	(101.755)	(57.980)	13.047	-	(146.688)
Imposto de renda e contribuição social	(305.977)	(65.666)	(42.865)	-	(414.508)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	833.343	114.243	62.543	(238.564)	771.565
<b>Outras informações selecionadas:</b>					
Adições ao imobilizado, intangível e ativos biológicos (caixa)	2.817.195	93.835	126.189	-	3.037.219
Depreciação e amortização (incluindo o efeito de ativos biológicos)	1.266.142	72.701	20.157	-	1.359.000



## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2010				Consolidado
	CAA	CCL	RUMO	Ajustes e eliminações	
<b>Balanco patrimonial:</b>					
Imobilizado	4.795.522	1.016.263	302.745	-	6.114.531
Intangível	1.763.297	1.255.034	363.135	-	3.381.466
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(4.345.015)	(444.964)	(107.199)	44.014	(4.853.164)
Outros ativos e passivos, líquidos	4.055.283	100.095	(92.672)	(2.723.363)	1.339.344
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	6.269.088	1.926.428	466.010	(2.679.348)	5.982.177
Ativo total	14.492.261	3.690.368	806.394	(3.054.072)	15.934.952
<b>Resultado do exercício (12 meses):</b>					
Receita operacional líquida	5.380.134	10.145.054	158.249	(347.382)	15.336.055
Mercado interno	4.648.436	10.145.054	158.249	(347.382)	14.604.357
Mercado externo	731.698	-	-	-	731.698
Lucro bruto	1.341.599	692.732	30.393	-	2.064.724
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(846.306)	(490.041)	(18.111)	(4.614)	(1.359.072)
Ganho apurado na adesão ao parcelamento do Refis IV	270.333	-	-	-	270.333
Outras receitas operacionais, líquidas	(24.237)	102.193	4.962	(45.395)	37.523
Receitas financeiras líquidas	433.293	22.923	(1.057)	9	455.168
Imposto de renda e contribuição social	(327.363)	(88.245)	(7.696)	-	(423.304)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.111.283	153.972	11.917	(223.439)	1.053.733
<b>Outras informações selecionadas:</b>					
Adições ao imobilizado, intangível e ativos biológicos (caixa)	2.240.909	156.580	147.943	-	2.545.432
Depreciação e amortização (incluindo o efeito de ativos biológicos)	1.040.532	73.261	14.167	-	1.127.960

Todos os ativos não circulante da Companhia estão localizados no país sede da entidade (Brasil).

### b) Abertura das receitas líquidas de vendas por segmento:

	2011	2010
<b>CAA</b>		
Açúcar	3.853.404	3.377.832
Etanol	2.203.737	1.747.646
Cogeração	194.889	93.583
Outros	137.148	161.073
	<b>6.389.178</b>	5.380.134
<b>CCL</b>		
Combustível	10.902.267	9.437.316
Lubrificantes	822.420	634.045
Outros	70.590	73.693
	<b>11.795.277</b>	10.145.054
<b>Rumo</b>		
Elevação	118.139	142.120
Transportes	305.780	16.129
Outros	24.084	-
	<b>448.003</b>	158.249
Ajustes/eliminações	(568.978)	(347.382)
<b>Total</b>	<b>18.063.480</b>	15.336.055

## Cosan S.A. Indústria e Comércio

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de março de 2011, 2010 e 1º de abril de 2009  
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c) Receita de vendas por região

O percentual de receita operacional líquida do segmento CAA por área geográfica é como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Brasil	72,63%	86,40%
Europa	24,93%	9,20%
América Latina (outros exceto Brasil)	0,20%	2,80%
Oriente Médio e Ásia	1,48%	1,20%
América do Norte	0,74%	0,30%
Outros	0,02%	0,10%
Total	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>

As receitas provenientes dos segmentos CCL e RUMO são provenientes apenas do mercado nacional (Brasil), não havendo receitas provenientes de clientes externos.

### d) Principais clientes

#### **CAA**

As vendas desse segmento são relativamente pulverizadas, tendo apenas um cliente representando mais que 10% das vendas totais desse segmento nos anos de 2011 e 2010 (Grupo SUCDEN, com 25% e 17% das vendas, respectivamente).

#### **CCL**

As vendas neste segmento são muito pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento em 2011 e 2010.

#### **RUMO**

Em 2011, 55% das vendas desse segmento foram para o segmento CAA (33% em 2010), havendo outro cliente com receita superior a 10% do total desse segmento, sendo Grupo SUCDEN representando 11% (14% em 2010)